ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8512

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Na sessão nocturna

da Conferência de Paris

foi aprovada a proposta britânica

sobre o modo de votar

PARIS, 7—O presidente Paul Henri Spaak abriu a sessão de ontem á noite da Conferência de Paris dizendo que se devia obter primeiro uma decisão sobre o modo de votar proposto pelo ministro dos Estrangeiros sovietico, Molotov, e pediu a este que entregasse a sua proposta por escrito. Molotov, todavia, apresentou a seguinte declaração verbal: «A delegação sovietica sugere que as propostas submetidas pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros se considerem aceitas só se obtiverem dois terços de maioria no seio da comissão».

Spaak interpretou isto como significando que todas as emendas das propostas para os «Quatro Grandes» precisariam de uma maioria de dois terços. Se a declaração de Molotov fosse rejeitada, seria apenas necessario maioria simples. Spaak disse que punha o caso á votação, mas Molotov declarou que a sua delegação não o esperava. E acrescentou: «Tudo o que tenho a dizer é que a delegação sovietica tem esse modo de ver e não pode ter qualquer outro diferente».

Molotov volta a acusar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

Gradualmente, o debate foi-se alargando a todo o terreno já discutido nas sessões anteriores quando se debateu o caso dos dois terços. O dr. Evatt, repetidamente, procurou um esclarecimento da proposta de Molotov e indicou que ele próprio proporia depois uma emenda sobre o processo de votação, na sessão plenaria.

O delegado britanico, Alexander, afirmou qe todos os delegados deviam sentir como ele que era necessario que a proposta de Molotov ou fosse retirada ou fosse votada. Molotov, num discurso que durou oito minutos, repetiu que não fazia uma nova proposta e acusou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de «estarem a anular» todo o trabalho preparatorio da conferência retirando a sua adesão ao acordo e insistiu em que se seguisse o precedente de San Francisco.

A maioria simples foi rejeitada

Depois de uma hora de discussão, Spaak disse que punha a emenda da Nova Zelandia—pedindo maioria simples na sessão plenária—á votação, mas, quando ele acabava de falar, o delegado ucraniano, Manuilsky, reabriu o debate. Um após outro, os delegados levantaram-se para tratarem de novo de pontos já debatidos, enquanto Spaak intervinha três vezes em vinte minutos, esforçando-se por encerrar o debate.

Alexander, da Grã-Bretanha, pediu então aos delegados que votassem por mãos levantadas, os que concordassem com a emenda neo-zelandesa. A comissão rejeitou a emenda que viria estabelecer a maioria simples como regra de funcionamento na conferência plenária em todos os assuntos de substancia; a rejeição foi por 11 votos contra 9. Votaram a favor da emenda: Austrália, Africa do Sul, Nova Zelandia, Canadá, Holanda, Bélgica Brasil, India e Grécia. Votaram contra: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia, China, França, Checo-Eslovaquia, Jugoslavia, Polonia, Ucrania Russia Branca e Noruega. A Etiopia absteve-se.

A votação da emenda britanica

A Belgica retirou, então, a sua emenda dizendo que a emenda britanica lhe dava plena satisfação. Vyshinsky pediu que a emenda britanica fosse votada em três partes, uma vez que a sua delegação podia concordar com uma, mas não com as outras. As parte são: 1.ª—A proposta de que em questões de funcionamento a votação deve ser de maioria simples (a Russia está contra); 2.ª—As recomendações recebidas por dois terços de maioria deverão ser submetidas ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros (A Russia concorda); 3.ª—As propostas adoptadas só por simples maioria devem igualmente ser submetidas ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, mas como recomendações menores (a Russia está contra).

A França propôs um aditamento á emenda britanica, que a Russia anunciou aceitar, mas que a Grã-Bretanha rejeitou. A França alterou o aditamento para satisfazer as objecções britanicas, mas o aditamento foi rejeitado por 13 votos contra 8.

Quando a emenda britanica foi votada, parte por parte, a introdução tecnica á emenda foi aprovada por unanimidade e a parte que sugeria que as propostas aprovadas por maioria simples fossem apresentadas ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros foi adoptada por 14 votos contra 6, com uma abstenção. A votação desta parte da emenda britanica foi apoiada pela Australia, Belgica, Brasil, Canadá, China, Grecia, Holanda,

(Continua na 12.ª pag.)

No México, estes manifestantes festejam a vitoria eleitoral do novo presidente da Republica, Miguel Aleman, que dispunha do apoio oficial contra a candidatura de Ezequiel Padilla, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros

O delegado russo atacou os Estados Unidos

ao discutir a fiscalização da energia atómica

NOVA YORK, 7—A subcomissão da Energia Atómica das Nações Unidas adiou os seus trabalhos para estabelecer as normas da fiscalização das armas atómicas, até que lhe seja submetido o relatorio dos cientistas e técnicos incumbidos do estudo do assunto. A subcomissão teve três reuniões e volta a reunir-se hoje.

Andrei Gromyko, representante da Russia, atacou a posição dos Estados Unidos relativamente á fiscalização da energia atómica, visto que essa fiscalização se refere apenas ao futuro e não ao presente. Gromyko declarou:

—Os Estados Unidos parecem considerar a actual situação perfeitamente normal, situação em que não há acordo, nem convenção, nem garantia proibindo a produção e o uso das armas atómicas. Eu não sei como o Governo norte-americano pode pedir aos outros países que acreditem cegamente nas suas boas intenções e aceitem as suas propostas sobre a energia atómica e, ao mesmo tempo, duvide das boas intenções dos outros. Eu não sei como, ao mesmo tempo, se considera a fiscalização da energia atómica e se recusa a assinar qualquer convenção internacional proibindo a produção e o emprego de armas atómicas».—(R.).

A POLÍTICA INGLESA

A Camara dos Comuns

começou as suas férias

e é possivel que o Governo

sofra uma remodelação

O Parlamento britanico entrou em férias. Só voltará a reunir-se nos primeiros dias de Outubro. A primeira sessão legislativa da Camara dos Comuns eleita no dia 5 de Julho de 1945, decorridos apenas dois meses sobre o termo da guerra na Europa, foi excepcionalmente trabalhosa. Nada menos de 75 propostas de lei de incontestavel importancia foram apresentadas pelo Governo e aprovadas pelo Parlamento. Além dos dois orçamentos elaborados pelo chanceler do Tesouro, Dalton, o primeiro com caracter provisorio, e da lei que autorizou o emprestimo de 1 bilião de libras nos Estados Unidos, e da revogação da lei de emergencia sobre as greves, que foi a réplica á repressão do movimento dos trabalhadores britanicos de 1926, a Camara dos Comuns votou a lei de seguros, ampliando as linhas gerais do conhecido plano Beveridge, e as leis de nacionalização do Banco de Inglaterra e de varias industrias de importancia vital para a economia britanica. Outras da mesma especie e com a mesma finalidade devem ser apreciadas na próxima sessão legislativa. De uma forma geral, pode dizer-se, porém, que no caminho da nacionalização o Parlamento britanico percorreu já a maior parte do caminho que inicialmente lhe foi traçado.

Duas propostas de lei de incontestavel significação suscitaram acalorados debates a reforma dos serviços medicos, que introduziu uma autentica revolução nos costumes da população e nas tradições da classe medica, e o racionamento do pão que provocou um movimento quase unanime de protesto, embora no final todos fossem obrigados a reconhecer as razões que tornaram imperativa a adopção dessa medida. A' volta desses dois assuntos travaram-se debates animados que revelaram uma incompatibilidade irremediavel de criterios entre a maioria e a oposição.

A Camara dos Comuns, com os socialistas no poder, funcionou sob a presidencia de um conservador com uma precisão e um aprumo incontes-

(Continua na 9.ª pág.)

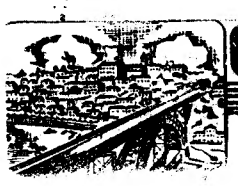
Os «fenómenos luminosos» que se observaram na Suecia

ESTOCOLMO, 7.—O comunicado oficial publicado ontem á noite nesta capital, em que o Governo sueco anuncia que «os fenomenos luminosos observados nos ultimos três meses eram provavelmente foguetes de propulsão vindos dum país estrangeiro», causou sensação.

O major Ahlgren, chefe do departamento aéreo da defesa da Suecia, declarou que a baixa altura em que os fenomenos foram repetidamente observados, provou que não provêm da abobada celeste.

No periodo que decorreu de 9 a 12 de Julho, acrescentou aquele oficial, receberam-se cêrca de trezentos relatorios pelo Governo sueco, oriundos das autoridades locais, de varios pontos do país. E os relatorios que ainda chegam todos os dias a Estocolmo indicam que continua a mesma actividade de fenomenos luminosos.

O major Ahlgren afirmou que as investigações feitas mostraram que os fenomenos luminisos se dirigiram para a Suécia, vindos do Sul, passando a baixa altura num largo semicirculo em direcção a Nordeste e desaparecendo na direcção Leste sobre o golfo de Botnia e Mar Baltico. Um dos foguetes caiu mesmo dentro do lago Koelmijaery, perto de Ceverkalik, na provincia Norbotten, ao Norte da Suecia. Contingentes de sapadores mineiros procuram a bomba no fundo do lago há duas semanas e as autoridades militares pensam, mesmo, esgotar o lago para encontrar o foguetão.—(U. P.).



Assalto a um «escritório» de vigaristas

PORTO, 7.

A actividade desenvolvida, ultimamente, pelos vigaristas vinha assumindo sérias proporções. Raro era o dia em que não aparecia alguem a queixar-se de ter sido vitima destes individuos. Ontem, pois, ao fim da tarde, e sem que nada o fizesse esperar, a Policia Judiciaria de colaboração com a Policia de Segurança Publica, por intermedio da sua secção de justiça, levou a cabo uma acção conjunta, em larga escala, dando proveitosissima caçada aos já celebres vigaristas Erminde e Areosa. As diligencias, feitas sob a orientação do inspector da P. J., dr. Carlos Ferreira, e capitão Cardoso dos Santos, adjunto do comando de P. S. P. e, ainda, com a colaboração dos chefes de brigada judiciaria Belino, Soares e Gloria Santos, chefe Angelo da P. S. P., e grande numero de agentes, levaram á prisão alguns dos mais conhecidos burlões. Foram assaltados os principais escritorios, onde os incautas eram burlados, sendo apreendidos «dossiers», pastas, máquinas de escrever arquivos com nomes de pessoas, indicadas como possiveis vitimas, objectos de ouro e de uso pessoal uma mala com valiosas pratas de cujo furto existia uma participação na Policia Judiciaria.

As diligências vão prosseguir com a maior intensidade, estando as autoridades na disposição de eliminar este cancro cujas raizes se estendem por todo o País, onde constantemente chegam cartas de propostas para a realização de toda a especie de negócios». Os vigaristas utilizam automoveis certos, cuja conivência com os «chauffeurs» está a ser averiguada.

Intoxicação alimentar

Foram submetidos a lavagem ao estomago, no Banco do hospital, por terem comido carapaus em mau estado, Antonio Barbosa de Azevedo, de 24 anos, casado, jornaleiro, e sua mulher Palmira de Oliveira Martins, de 35 anos, moradores na Estrada da Circulação. Recolheram á sala de observações, em estado grave.

Acidente mortal

Faleceram no hospital pouco depois de ali haver dado entrada Carlos Augusto Fernandes, de 17 anos, estucador, de Rio Tinto, que caiu dum primeiro andar onde trabalhava. Sofreu lesões internas e contusões.

Desastre a bordo

Recolheu á sala da observações do hospital, com costelas fracturadas e contusões, Alberto Gonçalves de Oliveira de 42 anos, maritimo, da Rua da Boa Vista, 114, que foi vitima de queda a bordo.

Arderam cem moios de trigo

BEJA, 7. (Pelo telefone).—Na Herdade do Azinhal, pertencente ao sr. José Paçanha Pereira e de que é arrendatário o sr. Salvador António Carvalho, manifestou-se incêndio, que destruiu cem moios de trigo que aguardavam a debulha. Arderam também cinquenta azinheiras.

Compareceram os bombeiros voluntários de Beja, que evitaram a perda de mais árvores e que o fogo se estendesse a outras propriedades. Os prejuizos são avultados, mas estão cobertos pelo seguro.

Presidência da Republica

O sr. presidente da Republica recebe esta tarde o sr. subsecretário de Estado da Guerra, que o vai convidar a assistir ao desfile do dia 14 na Avenida da Liberdade, e o sr. arcebispo bispo de Aveiro, que lhe vai agradecer a concessão da grã-cruz da Ordem de Benemerencia com que foi agraciado.

O Governo turco

já está constituido

IZTAMBUL, 7.—Depois de quatro dias de conferências politicas, Redjep Peker, concluiu a organização do novo Governo turco, que já foi aprovada pelo presidente Ismet Inonu.—(R.).

A mais sensacional notícia é esta!
O CASINO DE SINTRA
em face do enorme êxito dos espectaculos anteriores, apresenta no próximo sabado, uma vez mais na «soirée»:
a encantadora e graciosa bailarina espanhola:
BRAZALEMA
rainha do baile espanhol e ainda em despedida neste Casino, a extraordinaria vedeta internacional
CLEO MARIAN
notavel cantora e declamadora, interprete da alma ardente dos Pampas.
Apresentação da novel cantora:
MARIA TEREZA BARCELOS
em numeros de êxito.
De tarde
CHA' DANÇANTE
Animado baile com a aplaudida
ORQUESTRA TOSELLI
Esmerado serviço de restaurante e bar
Casino de Sintra—Tel 138 Sintra

No momento em que acabou de lançar o gás «Aer-a-sol» D.D.T. das famosas bombas azuis, numa das nitreiras

Na vila do Montijo

foram dizimados milhões de moscas, mosquitos e formigas

MONTIJO, 5—Por iniciativa do sr. José Feliciano Ferreira, presidente da Camara Municipal, realizaram-se ontem nesta Vila as experiencias com a famosa Bomba Azul «Aer-a-Sol» D. D. T. que na guerra salvou milhares de vidas de soldados Americanos e a quem os cientistas atribuem o não ter havido epedemias neste após guerra.

A's 11 horas reuniram-se nos Paços do Concelho, com o sr. presidente do Municipio, os srs. Pires Guerreiro, director da Promérica; dr. Antonio Ferreira da Trindade, subdelegado de saude; dr. Manuel da Cruz, médico veterinário municipal; Jacinto Mendes Ferreira, agente técnico do Municipio; Joaquim G. Cabeçadas, da Sociedade de Oleos e Combustiveis, de Setubal, agente distrital da Promérica; e muitas outras entidades daquele concelho.

As experiências foram o prólogo da decisiva campanha que a Camara Municipal vai realizar para destruir o flagelo das moscas e mosquitos que, há muitos anos dificultam a vida nesta laboriosa terra. As experiencias começaram numa grande casa de vinhos e seguiu-se em duas leitarias e pastelarias, onde haviam centenas de milhares de moscas. Lançado o gás, os assistentes, ficaram maravilhados com os fulminantes resultados, pois em menos de 5 minutos nem uma só mosca havia escapado aos terriveis efeitos do gás «Aer-a-Sol».

As experiencias foram mais decisivas, ainda, no mercado Municipal e nas fábricas de enchidos, onde milhões de moscas foram destruidas nas malhadas de engorda de porcos, nos comedouros, nitreiras e currais. Nos comedouros haviam, igualmente, carreiros com milhões de formigas que em poucos segundos foram totalmente dizimadas. Nas estrumeiras, os assistentes ficaram horrorisados com as massas compactas de milhões de larvas que se ocultavam sob o estrume e que igualmente foram destruidas pelas aplicações do gás «Aer-a-Sol».

No final das experiencias o sr. Pires Guerreiro foi felicitado pelo retumbante exito da Bomba Azul, de que a Promerica Ld.ª é agente exclusivo para Portugal, pelos srs. presidente da Camara, autoridades sanitárias e outras individualidades.

UM CORTEJO DE OFERENDAS

a favor do hospital de Sintra

SINTRA, 6.—Por iniciativa do Hockey Clube de Sintra, e a convite da Camara Municipal, realizou-se uma reunião, no Palácio Vallenças, de elementos representativos das forças vivas do concelho. Foi exposta a difícil situação financeira do hospital local, tendo sido comunicada a intenção do Hockey Club de Sintra, de levar a efeito um cortejo de oferendas em beneficio da Misericórdia. Todos os presentes apoiaram entusiasticamente a iniciativa e prometeram a melhor colaboração. Presidiu a esta reunião o vereador sr. dr. José Fernandes, secretariado pelos srs. prof. dr. Joaquim Fontes e reverendo Amaro de Azevedo.

MORREU UMA MULHER

por se ter partido uma picota

MAÇÃO, 7.—Quando Lucinda Marques, casada, de 37 anos, estava a tirar agua de um poço, numa sua propriedade, no sitio das Chãs, partiu-se a picota que manejava, o que fez que ela se desequilibrasse e caisse ao poço. Socorrida imediatamente, a infeliz foi retirada já sem vida, ao que parece por ter batido com a cabeça na parede do poço.

Era casada com Antonio Silva, moleiro, e deixa alguns filhos menores.

O concerto de amanhã

na Estufa Fria

Estão á venda na tesouraria da Camara Municipal, na Rua do Arsenal, desde as 11 ás 19 ao preço de 10$00, os bilhetes para o concerto de ámanhã, quinta-feira, á noite, na Estufa Fria no qual Elsa Penchi Levy cantará uma ária da ópera «Cosi fan tutte», de Mozart, o «Canto do pastor», de Theodore Spathy, «Canção triste», de Duparc, e duas árias da ópera «Sansão e Dalila» de Saint-Saens.

A Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, executará as «Danças fantásticas», de Turina, e obras de Mozart, Mahler, Tschaikowsky e Malipiero.

Ateneu Comercial de Lisboa

Continuam abertas no Ateneu Comercial, as matriculas para o curso de habilitação ao Instituto Comercial de Lisboa, conforme condições afixadas na sua secretaria geral.

Na Escola Comercial do Ateneu, estão abertas, até ao dia 20 do corrente, as matriculas tanto para o curso diurno como para o nocturno. As inspecções médicas têm o seguinte horário: alunas, todos os dias até 17 de Agosto ás 16 horas; alunos do curso diurno, a partir do dia 8 ás 18 horas; alunos do curso nocturno, a partir do dia 10 ás 22 horas.

O OVO DE COLOMBO
GASTAR POUCO — GOZANDO MUITO
não é afinal impossível
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
resolveu tão difícil problema contentando todos, pois cada qual consoante as suas posses gasta como entender, mas o que todos podem é gozar uma noite inteira.
Gastando apenas 1 Escudo
E' o caso de um ovo por um real
Hoje como sempre há festa em Palhavã

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1735: Morre em Lisboa José do Couto Pestana, poeta, que pertenceu a várias academias lisbonenses, entre elas, á «Portuguesa», á dos «Anonimos» e á «Real da Historia». Deixou algumas comedias: «Donde hay razon hay disculpa»; «El sueño és vida»; «Todo és riesgo lo fingido»; «Campos Elysios de amor»; «Hechizo de amor los celos». Nasceu em Lisboa a 19 de Maio de 1678.

Fazem anos ámanhã: o escritor teatral Maximo Brov (dr. Artur Maximo Brov); as actrizes Luiza Durão e Cremilda Torres (Maria Cremilda dos Prazeres Torres); os actores Antonio Rosa (Antonio Maria José da Silva Rosa) e Igrejas Caeiro (Francisco Igrejas Caeiro).

Atrás do reposteiro

No desempenho da revista «Sempre em Pé» em ensaios no Avenida, toma parte a actriz Maria Clara, que tem a seu cargo os papeis: «Prologo» e «Florestas».

—Os figurinos da revista «Banhos de Sol», que entra em ensaios no Maria Vitoria, na próxima semana, são do figurinista Laert Neves.

—A musica da revista «Caixa de Surpresas», que se estreia no sabado em Queluz, é do compositor Eduardo Loureiro.

—Um dos quadros de comedia da revista «Sempre em Pé», tem uma parte de cinema e é desempenhado por Antonio Silva, João Villaret, Herminia Silva e Maria Luiza.

—José Manuel, «o rei do Cavaquinho», depois de dar alguns espectaculos em Lisboa e Porto, volta ao Brasil, onde fixará residencia.

Primeiras exibiçoes

«A Cruz de Lorena», no São Luís

E' um filme empolgante, avassalador e emocionante, este que o S. Luis ontem apresentou, perante uma plateia entusiasta. De facto, se a critica não estivesse desta vez ao lado do publico, bastaria a vibração dos aplausos, para se ter a medida do interesse geral. «A Cruz de Lorena», aqui e ali tocado de linhas menos originais em filmes americanos da especialidade, nem por isso deixa de marcar como grande espectáculo, muitas vezes traçando aspectos que já pertencem á Historia da heroica resistência francesa, do seu amplo movimento de reabilitação. A vida trágica dos campos de concentração, a resistência colectiva e individual, o desfecho apoteótico, são traços de vigor excepcional. Filme denso—onde não há mulheres—filme de grande montagem, «A Cruz de Lorena» vale, ainda, pelo desempenho de Jean Pierre Aumont, Gene Kelly e Peter Lorre e, ainda, pela realização de Tay de Garnett. Complementos agradaveis.—*Visor 93.*

Cinema nacional

Está concluida a primeira copia do filme «Três dias sem Deus», realização de Barbara Virginia, com musica de Carlos Rocha Pires. A estreia realiza-se em Setembro.

—Regressou de Madrid o realizador Artur Duarte.

—Estreia-se no próximo dia 16, no Trindade, o filme de Eduardo Maroto, «Mantilha de Beatriz».

—Está quasi concluida a gravação do filme «Um Homem do Ribatejo», de Henrique Campos, sob a direcção do maestro-compositor Jaime Mendes.

—Fala-se na adaptação a filme da comedia «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Hoje, a grande estreia

no Coliseu, do filme de aventuras da mocidade americana: «Polícia Aérea». Amanhã: «matinée»

Tem um raro poder de emoção o colossal filme, em 25 partes, que se estreia esta noite no Coliseu. Porque é o filme da mocidade, da vida pródiga e estuante de audácia, dos inconcebiveis lances de destreza, correndo a escala de todos os riscos e revelando, a cada passo, o mais absoluto desprezo pela morte—«Policia Aérea» reconstitui a acção heroica dos jovens americanos em prol e na defesa da livre América. Desde os combates, cheios de argucia, á quinta coluna, até ás grandes batalhas, tudo quanto é emoção, espanto, heroismo e assombro, tudo ali aparece, tal como se deu na realidade, com os destemidos rapazes de Nova York no primeiro plano, em feitos que acrescentam maior glória ainda aos Estados Unidos da America. Ninguém deve deixar de o ver. São 25 partes que maravilham e que se exibem todos os dias, em «matinée» e á noite.

CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
2 ORQUESTRAS
CASABLANCA
com ELSIE BAYRON
e ALMEIDA CRUZ

DELICIOSA!...

Desportistas, Liberais e ao Público em geral

A «REFRESCOLA»

PREPARA-VOS PARA A LUTA

Bebam sempre e sòmente A «REFRESCOLA» (BEM GELADA)
A última revolução dos refrescos
A laranjada da REFRESCOLA NÃO TEM RIVAL

REFRESCOLA, LD.ª — Rua Rosa Damasceno, 17 - A — LISBOA

Domingo, à noite, em Santarem

6 toiros de Pinto Barreiros

para

CONCHITA CINTRON

a cavalo e a pé

DIAMANTINO VIZEU

e

MANUEL DOS SANTOS

em sensacional mano-a-mano

ALBERTO LUIZ LOPES

na lide de dois toiros de uma afamada ganaderia

e preços verdadeiramente assombrosos Sol 15$00 e 25$00 Sombra-Sol 45$00 e Sombra 60$00

As marcações continuam em Santarem na Casa Leitão, telefone 49 e na Rua José Paulo, 17 e em Lisboa pelo telefone 27483

O «SECTOR 1» organiza uma excursão em autocarro e as inscrições aceitam-se até 6.ª feira na sua séde Rua do Salitre, 19, 2.º

BERTA CARDOSO

ESPLANADA

MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo)

ENTRADA 4$50 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

BERTA CARDOSO

a sublime «Voz de Ouro do Fado», interpreta hoje na Esplanada MONUMENTAL, a de melhor frequência, o seu vasto e apreciado repertório.

Este programa—noite de verdadeiro Fado—é constituído pelos estimados artistas: **ALICE OLIVEIRA, ISABEL DE OLIVEIRA, FRUTUOSO FRANÇA, JAIME SILVA, GABINO FERREIRA,** acompanhados por **CARVALHINHO** e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**

Amanhã — Apresentação nesta Esplanada do distinto cantor ORLANDO SETIMELLI

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA: Um formidável programa, com

VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS

Musica constante pelas Orquestras: **ARCADIA**

LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de **Mário Rossi**

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

NO PALCO, 21,30

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

O CINE-TEATRO AO AR LIVRE DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE

Sinfonia moderna

com

a orquestra de Fernando de Carvalho e um friso dos melhores artistas de «music-hall»

NO ÉCRAN, 22,15

Encontro em Berlim

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — às 21 e 30 - HOJE

Últimas representações

A comédia dos **Irmãos Quintero** tradução de **Aprigio Mafra**

PÉ DE VENTO

Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

GINASIO

As 21,45

Telef. 20556

Ultimos dias dum grande êxito

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis

José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

O teatro mais fresco de Lisboa

São Luiz

A Cruz da Lorena

com Jean Pierre, Rumont, Gene Kelly e Peter-Lorre

«Matinées» diárias

T. 27172 — A's 21,30

EDEN

A's 21,30

Tele. 2 0768

3.ª semana

Ladrão, precisa-se! ...

com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

Afinal, de quem é Kitty?

com Joan Davis

O Diamante Roubado

com Chester Morris e Janis Carter

REX

Telef. 2 9655

A's 21 e 15

Com Todo o Meu Coração

Um Grito na Tormenta

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Noite sem Lua

A Dança tem Perigos

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

Salomé

Super-produção colorida com **YVONNE DE CARLO**

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

ULTIMA

O Estrangulador

Empolgante filme de Max Nosseck (o realizador do filme português «Gado Bravo») com John Loder e June Duprez

---

CAPITOLIO

Salão e Terraço

A's 21 e 30

EPOCA DE VERAO

Desde que tu partiste

com Claudette Colbert

NÃO TE ATRAPALHES

com Bob Hope e Bing Crosby

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

Noite sem Lua

A Dança tem Perigos

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Parada da Alegria

com Marlene Dietrich

SEVILHA

PARQUE MAYER

Gozo o ar livre sem o incómodo do vento Vá ao

e passará uma noite encantadora!

Luz! Arte! Alegria!

A máxima distinção!

Hoje, ás 21 e 45

o esperado «mano-a-mano»

MANOLO NAVARRO
MANUEL DOS SANTOS

em 4 touros de casta espanhola do sr. Manuel da Silva Vitorino

e o sensacional encontro de

Mestre Simão da Veiga com Murteira Correia

em 4 touros dos srs. Andrade & Irmão. O valente grupo de forcados de Antonio Matias Leiteiro (filho).

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, e á noite nas bilheteiras da Praça.

TEATRO AO AR LIVRE

NA FEIRA POPULAR

(Junto ao NINA)

HOJE, às 22 e 23,30

CALIFORNIA

NOITE DE FESTA

Para despedida da actual Companhia, com

MICHEL

e um grande conjunto de

45-Artistas-45

Não perca esta noite o grande espectáculo de Lisboa!

Amanhã: - Estreia dum novo e sensacional elenco!

VEJA OS ANUNCIOS!

Bilhetes à venda na Sucursal do «SÉCULO», do Rossio, e depois das 19 nas bilheteiras do teatro.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

UrcA

FEIRA POPULAR

ao lado da Favorita

HOJE, das 22 às 5 da manhã

espectáculo organizado pela **Guitarra de Portugal** para distribuição dos prémios do 2.º concurso de quadras Populares no qual colaboram 50 Artistas

FERNANDA BAPTISTA

Marcam-se mesas Telefone 48565

Servem-se Jantares das 20 às 22,30

AMANHÃ, estreia MARIA MANUELA

Sexta-feira, Noite da Moda - **AMALIA RODRIGUES**

Marcam-se mesas

YACHT CLUB

RESTAURANTE

nos terraços do

CASINO ESTORIL

JANTARES A' AMERICANA

a partir de àmanhã

VIDA literária

Um precursor

Não encontram nesta fisionomia, a um tempo fina de linhas opada de feições, uma alucinante parecença com Oscar Wilde? E' Mario de Sá Carneiro, o novelista mais bizarro de 1908, nos tempos de Paris, já velado pelas sombras da melancolia, que o faziam procurar a morte, entre as folhas secas de um outono do boulevard. *Foi, afinal, o inatingivel literario que o matou. Torturou-se tanto, mentalmente, que a neurastenia do esgotamento, o cansaço das formas, a inutilidade da vida—feras famintas!—assaltaram-lhe o caminho. Talvez que, olhando para trás, na sua sombra, ele encontrasse um sinal da cruz. Da sua obra truncada e violenta, excitante como um alcaloide, onde os palhaços de Picasso parecem saltar de linha para linha, como de arame em arame, para o gaudio de uma vasia arena interior—o eu do artista!—reeditou-se agora a «Confissão de Lucio».*

OS NOSSOS CONTOS

Duas rivais

por **Carlos de Lemos**

Susana tinha acabado de puxar o lustro ao encerado do corredor quando ouviu na escada os passos de Luis que chegava do escritorio. Correu a abrir-lhe a porta, mal—humorada, devido ao cansaço do seu trabalho, como sempre, atitude que por vezes a levava a apresentar os seus queixumes de esposa sacrificada. Ele, em silencio, ouvia-lhe os protestos e sofria por não poder resolver esta questão, duma vez para sempre, a seu contento. Reconhecia, de facto, a necessidade de uma criada, mas via impossibilidade de a poder conseguir, por falta de recursos; esta ideia torturava-o. Agora, ao entrar no corredor, recebia a advertencia de não sujar o encerado. Entrou, pé-ante-pé, até chegar ao seu quarto, para mudar de calçado, ouvindo ainda dizer:

«... Isto não pode continuar, Já não passo de uma escrava... Ah, mas isto acaba mal, mas muito mal!...».

Ele recebia esta queixa já como estribilho, mas agora, ou porque viesse arreliado, ou já esgotado de paciencia, mandou-a calar, dizendo-lhe que lhe doia a cabeça.

«Pois se te doi a cabeça tens um caminho a seguir: rua!... já que não serves para mais nada... Tu não só não me ajudas, como ainda desarrumas tudo... e depois cá fico eu...».

Luis deliberou agora remediar a sua falta, procurando ajudá-la no que lhe fosse possivel. Mas isso não era o bastante. Ela exigia a criada e nada a demoveria deste firme propósito.

Neste momento, soaram duas pancadas na porta, que vieram por termo a toda aquela contenda.

Era a criada do vizinho. Este era seu colega e habitava o andar superior do predio. A rapariga vinha pedir-lhe uma peça de roupa que havia caido quando a estendia a secar. Ele dirigiu-se á varanda e verificou que era uma camisa de homem. Enrolou-a, com cuidado, e foi levá-la á porta, com pedidos de desculpa da serviçal.

Susana não aparecera, mas, no fundo do corredor, havia observado tudo; sentindo como que uma afronta ao seu orgulho de mulher e de esposa, incomodada por aquela «lambisgoia» arrogante e orgulhosa—assim classificava a vizinha, que nunca lhe dava a salvação quando passava junto de si. «Mas, contudo, tinha criada...»—murmurava tristemente.

Luis, num relance, viu tudo.

Verificara, com espanto, aqui, o ponto nevrálgico da questão e que se arrastava havia imenso tempo:

E' que a mulher do colega era mais feliz do que ela... Muitas vezes, surpreendia-a a espreitá-la da janela, para lhe observar as «toilettes» cada vez mais luxuosas, chamando-lhe a sua atenção: «Repara naquela mulher e vê como ela se apresenta...».

Ele encolhia os ombros com indiferença, sem dar resposta. Que lhe importavam os vizinhos?...

O seu silencio irritava-a e daí, muitas vezes, nasciam certas questões naquele casal, que outrora sempre vivera feliz.

Luis, conforme prometera, quando chegava do escritorio, ia ajudá-la no serviço da casa, conseguindo, assim, apaziguar-lhe o mau genio, e, depois disto, sempre vinha uma caricia, um dito gracioso, uma brincadeira que amenizavam aqueles dias de trabalho, na doce poesia do lar.

Naquele regime de economia doméstica eram forçados a viver com certa modestia, mas, felizmente, sem o vexame dos credores a exigirlhes o pagamento de contas, como acontecia a muitos dos seus colegas. E isto constituia orgulho para si e também tranquilidade para o seu feitio comedido.

Uma certeza existia, porém, num melhor futuro, futuro que traria lenitivo áquele lar amortecido por tantas dificuldades, porquanto antevia-se, desde já, um aumento de vencimento que viria sanar todo o mal.

Faziam-se projectos e mais projectos... E assim muitas vezes ele passava os seus serões a conversar nestas coisas com Susana, na saleta de costura, durante bastante tempo, até o sono chegar...

Um belo dia, porém, ainda de madrugada, foram tomados de sobressalto por gente que saia e enrava de tropel e que punha em alarme os locatários do prédio. No andar superior, o barulho era infernal: ferros de cama arrastavam-se com tamanha violencia que parecia deitarem o teto abaixo. Vozes alteradas denunciavam que havia algo de anormal na vida daqueles vizinhos. De que se tratava? Não se sabia. O certo é que, pouco depois, aquele ruido cessou e uma camioneta pôs-se em marcha. De manhã apareceu a escada marcada de pégadas e cheia de papeis sujos, dispersos.

Susana não se enganara. Sentira um grande alivio.

A sua vizinha acabava de sair daquela casa. Para onde, não lhe interessou. Agora, já não teria que se envergonhar de ir lavar a escada. Não teria que recear a sua troça... Luis viera em seu auxilio para a ajudar nos trabalhos caseiros. Desde então, modificara-se aquele ambiente pesado, hostil, que existia até ali.

Pouco depois apareceram o padeiro e o leiteiro que vieram dar alarme da fuga daqueles vizinhos e das contas por cobrar... Susana observava tudo, cheia de espanto. Custava-lhe a crer que houvesse gente no Mundo, assim, sem dignidade... «E ainda faziam pouco das outras pessoas, sérias que viviam honestamente!»—murmurava com revolta, satisfeita do castigo...

Luis, chegada a sua hora, retirou-se para o serviço.

A' tarde, quando voltou, dirigiu-se á cozinha. Susana estava a preparar o jantar. Beijou-a.

O seu rosto estava um tanto desfigurado. Ela notou-lhe qualquer coisa de anormal. Dirigiu-se ao seu quarto, para mudar de calçado e também para vestir o casaco de pijama. Foi para a casa de jantar. Poucos momentos depois principiou a refeição. Preparou-se para lhe dar, agora, a ultima novidade.

—Vou dizer-te uma coisa. O nosso vizinho foi preso...

—Como assim?...—perguntou ela, cheia de espanto.

—Foi preso... por desfalque—prosseguiu ele. —O patrão encarregou-o de fazer umas cobranças e ele não mais apareceu... sendo agora capturado pela Policia... Coitado... ele não era mau colega... Ela é que o desgraçou por lhe exigir tanto luxo.

Luis, agora, ficou pensativo, sem dizer nada, sem animo para falar.

Susana também ficara consternada com a noticia que acabava de receber.

—Era de calcular...—disse ela.

Uma lágrima corria-lhe, agora, pela face, que revelava uma compaixão profunda.

Voltando-se para o marido que se conservava em silencio, concluia dizendo-lhe que não mais haveria razão para ralhos naquela casa, pois tudo, afinal, era motivado pela presença daquela mulher...

Luis, sorrindo, dirigiu-se á saleta, disposto a seroar um pouco. Tinha muito que fazer. Ela fora atrás dele, para se colocar a seu lado, a fazer costura e, já próximo da meia noite, ambos foram deitar-se...

O PRETO NO BRANCO

NIRVANA

Esta palavra é uma palavra indiana. Mais propriamente é uma palavra budista. Os chineses, discipulos do divino Buda, também adoptam a ideia que ela exprime e, calculo eu, que tenham uma palavra deles, uma palavra chinesa, para a exprimir. Porque os chineses, mesmo budistas, como são imenso nacionalistas, não devem gostar de adoptar palavras estrangeiras. Quanto ao significado do que seja o Nirvana, já mo explicaram, eu não percebi lá muito bem, o que me coloca em óptima situação para, por minha vez o explicar. O Nirvana é um estado de beatitude que as almas atingem depois de várias reincarnações sobre a terra. O Nirvana é uma vida divina. Aquele que atingiu o Nirvana deixou de ser uma personalidade, sem deixar de existir, deixou de preencher as condições ordinárais da vida consciente, sem deixar de viver e de ser consciente. Como se vê é tudo quanto há de mais fácil. As almas exigentes, aspiram no Oriente ao Nirvana, como no Ocidente á beatitude eterna que Deus reserva aos seus eleitos. Um santo budista corresponde satisfatóriamente a um santo ocidental. Para um como para o outro o principio de todo o mal é a consciência de si próprio. E' pois preciso aboli-la ou no seio de Deus, ou no seio de Abrahão, como na história do Lazaro, ou no seio de Brahma. Variam os seios mas a ideia

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

LER E ESCREVER

1

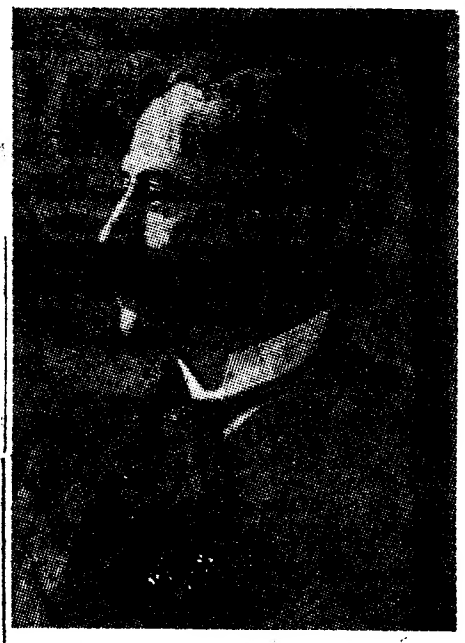
Saiu o primeiro volume da «Antologia» das obras de Antonio Correia de Oliveira, escolha de João Correia de Oliveira e padre Moreira das Neves, prefacio de Luis de Almeida Braga. Este primeiro volume é ocupado com as «Liricas».

2

Na colecção «Contemporaneos», dirigida por Antonio Ferro, «Dias que já lá vão», de Luzia, um grande nome feminino que deixou uma obra imperecivel.

3

«A Cicatriz», novelas de Augusto Vital. Este livro merece mais larga referência. O seu autor, que inteiramente desconhecemos, demonstra notaveis qualidades de observação social,



«Memorias de Mariano de Carvalho»

pela sr.ª D. Maria da Cunha de Carvalho

E' preciosa esta mancheia de recordações com que a sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha de Carvalho engrinalda a memoria do grande Mariano de Carvalho. Não se trata ainda, evidentemente, do livro definitivo que a posteridade exige, quanto mais não seja num preito de justiça á figura de notavel relevo mental, que tão discutida, acerrimamente discutida, encheu com a sua inteligencia um largo periodo da monarquia. O perfil de Mariano de Carvalho, com laivos de ironia, indiferença intelectual, formidavel capacidade de trabalho, larga visão financeira, no que respeita ao estadista, e ainda, a sua pena sagaz, de um brilho inconfundivel, contundente, de sinteses luminosas, ora demolindo, ora arranhando, que tão valiosa obra de jornalista nos legou—não está ainda completo, ou, pelo menos, perfeito.

Este livro «Memorias de Mariano de Carvalho», escrito com enternecimento, por uma senhora, decerto, de avançada idade, que o oferece a um neto, dá-nos o que se pode chamar a sombra de intimidade de Mariano de Carvalho, com anecdotas curiosas, algumas já conhecidas, mas não escritas, traços de caracter, e até certo misterio politico. Livro de uma senhora, não há que lhe pedir mais. Aquele ponto a que aludia Brito Camacho, quando uma vez se referiu a Mariano de Carvalho «o homem da outra metade», precisava de ser mais esclarecido. Ao que parece, Mariano preferiu ser insultado a revelar a verdade. Compreende-se o seu silencio, e, para um homem acusado de cinismo, essa atitude é de uma rara nobreza. Ultrapassa mesmo o que se pode chamar sacrificio para que os principios e as pessoas não fossem atingidos. Mas já passou tanto tempo que um pouco mais de luz, afinal, se pode considerar uma exigencia da historia.

Pormenor interessante: a sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha e Carvalho tem a mesma letra de seu pai. Pelo visto, não é só o sangue e o talento que se comunicam; em alguns casos, até as caracteristicas grafologicas. As «Memorias de Mariano de Carvalho» são apresentadas com uma carta-prefacio do dr. Lopes de Oliveira e contém outra do dr. João de Barros.

Um poeta de Coimbra

Lapide

No meu chapeu, do teu sepulcro verde,
Eu trago uma formiga.
Na vida nada se perde
E até na Morte ainda ha vida.

Este besoiro que te vem beijar,
Prouvera a mim saber donde ele vem!
Em suas asas, vendo-as palpitar,
Palpita e vibra o fremito de alguem.

Vida ao redor de mim tumultuaria.
Quem é que isto diria?
—São as coisas de essencia mais precaria
Que nos fazem eterna companhia.

1946

ALFREDO BROCHADO.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

RAMA E SITA', *por Telo de Mascarenhas*
Passos no caminho, *poemas de Rosalina Coelho Lisboa*

I

Em todo o poema há alguma coisa de prece. Todo o poeta, ao elevar o seu canto, se aparenta um pouco ao sacerdote no altar.

Talvez por isso mesmo, por essa qualidade de *religiosa* inerente a toda a grande poesia, lhe seja fatal a aproximação demasiada de qualquer sistema religioso vigente. A poesia toma assim jeitos de propaganda e, se é de religião exótica que se trata, a evocação do cerimonial liturgico assume um aspecto de divulgação que obsta á pureza da emoção poética.

A genuina divulgação não é, contudo, interdita áqueles que se fizeram poetas á força de muito quererem aos mitos da sua religião, ou da religião do seu país, pela beleza que encerram ou pela moral que consubstanciam. Os verdadeiros poetas quando acontece serem religiosos e moralistas, não necessitam esmiuçar os fundamentos da sua religião e os preceitos da sua moral para se projectarem inteiros na sua poesia. E' o que acontece com Rabindranath Tagore, por exemplo.

II

Telo de Mascarenhas é daqueles escritores cuja força poética consiste no fervoroso afecto que dedicam ás virtualidades da sua raça, identificada com os velhos mitos religiosos. Apesar do seu livro *Rama e Sitá* (Edições Oriente) não ter revestido a forma peculiar á poesia, é com entusiasmo lirico que Telo de Mascarenhas aproveita os motivos dos remotos poemas sagrados da India para os moldar em prosa sua.

Rama e Sitá é uma colorida, esplendorosa, fantástica e extraordinária história, cuja publicação se justificaria pelo simples desejo de comunicar as belezas de que está cheia. Mas para nós, modernos e ocidentais, além dos seus encantos próprios, a complicada aventura de Rama e Sitá tem ainda numerosos titulos que a recomendam ao nosso interesse. A já conhecida semelhança da mitologia hindu com a grega revela-se aqui em particularidades surpreendentes. Como Helena, Sitá é raptada, e esse rapto é causa de que a cidade para onde foi transportada a bela seja submetida a um cerco, que descamba em guerra longa e cruenta. São numerosas as parecenças entre esta guerra e a de Troia. Assim como Menelau é auxiliado por Agamemnon, Rama é assistido por seu irmão Laksmona; mas a sua amizade mais faz lembrar a de Aquiles e Patroclo. Como Aquiles, Indrajit é invencivel; como ele, porém, acaba por ser vencido e morto, não por ter um calcanhar vulnerável, mas por interromper um sacrificio ofertado á Deusa que lhe outorgara tal poder.

A natureza das divindades hindus é, como a dos deuses gregos, sujeita ás fraquezas dos mortais. O eterno feminino está representado em Sitá, que faz deflagrar a tragédia com o seu inconsiderado desejo de possuir uma linda gazela, hábil disfarce de feiticeiro interessado na perda da beldade. Rama, que da boca dos próprios deuses recolhe a revelação da sua linhagem divina, «germe que deu origem ao Mundo» e «principio e fim de tudo», apesar de tão eminentes titulos, que aliás brigam com a sua qualidade de «descendente de estirpe imortal» (ou, para ser como as demais mitologias, não fosse esta contraditória e confusa), Rama vacila, como misero mortal, ante as murmurações do povo que, como qualquer povo bem ocidental e dos nossos dias, divaga acerca do comportamento da jovem rainha durante a estadia forçada no lar do raptor. E também Sitá, em quem igualmente vem a reconhecer-se origem divina, depois de lamentações e ardis bem humanos, resolve-se, muito femininamente, a abandonar o marido que duvidara dela, indo juntar-se á Deusa Terra, que lhe dera o ser.

A trama do poema admite as mais inesperadas fantasias, as quais por vezes se prestam a deliciosos efeitos humoristicos. Assim é que Hanuman, comandante do exército de macacos, ora guincha e dá palmadas no ventre e no dorso, como convém á sua natureza, ora faz eloquentes discursos e se curva em profundas reverencias ante Sitá, como o mais requintado palaciano. O passeio de Hanuman com a cauda a arder pela cidade dos *Raksás* e a sua fuga pelos telhados, ateando incendios, têm o sabor das melhores páginas de Swift. A descrição da batalha é fértil em prodigios, dos quais um dos mais curiosos é o que leva Hanuman, impaciente por encontrar num monte a erva milagrosa que há-de ressuscitar Rama e seu irmão, a deslocar o cimo desse monte, transportando-o nos braços até ao local do combate, para voltar a depo-lo no seu lugar depois de obtido o milagroso efeito.

Julgo que as faculdades criadoras de Telo de Mascarenhas tiveram pouco ensejo de intervir, e não faço ideia de como se encontrarão dispostos no *Ramayana*, onde os foi colher, os passos, cheios de poesia, uns, de graça, outros, e de fantasia, todos, que não deixam amortecer um segundo o interesse com que se lê *Rama e Sitá*.

Não se trata, no entanto, de re-criação, mas de divulgação. A re-criação é uma apropriação de temas já existentes, a que o poder transfigurador do artista consegue insuflar vida propria. (Não é preciso citar Shakespeare, Racine e outros, grandes demais para a modesta asserção).

Se a história de *Rama e Sitá* se presta a a um poema dramático de extraordinário poder artistico, quem o empreendesse deveria estar de posse de dotes de exteriorização á altura do tema. A narração de Telo de Mascarenhas é, em algumas páginas, um simples resumo; em outras, tem brilho e movimento, sem nunca ir além do intuito de divulgação, embora se adivinhe no escritor a atitude enternecida ante os mitos da sua terra distante.

III

Rosalina Coelho Lisboa, poetisa brasileira, de quem desconheço a obra restante, tem em *Passos no caminho* (Edições Diana—Lisboa) um livro onde fluem harmonias poéticas, mas que voluntàriamente se curva aos ditames de uma religião e de uma moral que dão aos acordes dessa poesia um timbre muito particular. No frontespicio leem-se preceitos de livros sagrados hindus. E no vocabulário poético insinuam-se alguns termos—felizmente poucos—pertencentes á filosofia e á moral religiosa da longinqua India.

Qual a razão desse apego da poetisa a uma religião e a uma moral tão distantes do sentir ocidental, não o diz o livro, nem isso interessa grandemente. O que interessa é ajuizar do valor poético desta mensagem, nobremente inspirada por altos ideais.

O poema de abertura revela-nos bastante da poetisa, tanto no que respeita á forma como aos intuitos da sua poesia. Por isso o transcrevo:

A alma que sou, esta alma insatisfeita,
Deve ter sido a alma de um deus qualquer.
Por que falta de antanho está sujeita
A' humilhação de um corpo de mulher?

Vive para a lembrança de outras eras,
Num culto de saudade milenar...
Adormece em visões, sonhos, quimeras,
Recordações de templos e de altar.
Canto. E ela em minha arte ressuscita;
No meu verso mais limpido, o melhor,
Sua inquietude cósmica medita.
E o povo nunca o saberá de cor...

Este sentimento de insatisfação expresso numa forma viril aparece em quase todas as composições de Rosalina Coelho Lisboa. A «lembrança de outras eras», a «inquietude cósmica» e o orgulho aristocrático que se mostra no ultimo verso, são também feições próprias desta poesia interessada, oracular e por vezes áspera, em que, a ter de escolher entre o belo e o justo, é o belo que é banido.

Técnicamente, a autora de *Passos no caminho* mostra-se perfeitamente conhecedora dos ritmos classicos e só uma vez se afasta deles, na poesia *Reminiscencia*, formada de versos de quinze silabas. Não é raro, contudo, que a própria virilidade do pensamento se socorra de expressões que dão aos versos a dureza da pedra, embora continuem técnimente irrepreensiveis. Há, por exemplo, um soneto cujo ultimo verso é:

Consubstanciado no seu próprio ser.

E abundam versos como estes:

Só depois é que Dharma vem cobrar...
E ante minha visão sub-consciente repassa
Senhor do sacrifício absorve o soma e, ingente
A presciência do triunfo é ante-sabor do fim.
Etc., etc.

Claro que mais importante do que as durezas de forma é a própria essência que as gerou. Ora, se nessa essência palpita o germe da poesia, justo é dizer que outros germes habitam paredes meias com aquele. A voz da poetisa, ao erguer-se, já não era êxtase puro, nem exaltação pura, nem pura meditação. Nela vibravam notas estranhas á musica e palavras alheias ao canto, como as marcas da adesão consciente a um sistema que pretende levar para a poesia preocupações que ela repele.

Não pretendo acusar Rosalina Lisboa de não fazer poesia pura, não só porque semelhante acusação poderia dirigir-se a todos os poetas, como porque não é próprìamente uma acusação. A poesia é um composto de ideal e de real, e como tal a sua pureza é impossivel. Contudo, seja qual for a atitude do poeta perante o mundo e a vida, quer se embriague nas efusões do lirismo, vibre nos entusiasmos da epopeia ou mergulhe nas sombrias duvidas do drama, a sua linguagem é diferente da dos outros homens. Os problemas põem-se á consciencia do poeta com uma amplitude que ultrapassa as contingencias espaciais. O tempo não faz senão mudar a fisionomia desses problemas. Por isso as soluções parciais repugnam á poesia.

Rosalina Coelho Lisboa põe nos seus versos o frémito de nobres ansiedades, e mesmo os momentos de certeza não conseguem anular a sua poesia, antes lhe dão vibrações novas e inesperadas. Há beleza na voz que reza assim:

E, caindo ou elevando-me sózinho,
Só eu, servo da lei, dono da acção,
Posso cobrir de lama o meu caminho,
Posso escudar em luz meu coração...

ou assim:

Sê teu deus. Sem clamor ou desatino,
Grava, em beleza, com teu pulso humano,
As tábuas de Moisés do teu destino...

ou na que modula o soneto *Escolha* e ergue as estrofes de *Ante a chamada*...

Dir-se-ia, no entanto, que a vocação poética de Rosalina Lisboa despertou na sua alma quando outras ansiedades já lá moravam. Ela mesma o diz, ao comovido e obscuro poema *Experiencia:*

Ante minha alma, o que minha alma sente
Se transformou numa canção.

E é ainda a própria poetisa quem confessa a subalternidade da sua arte, no poema *Reflexo:*

Porque nossa arte nunca é nossa glória.
E' o capricho do ignoto, ecoando em nós
Seu poder de harmonia intransitório
Na transitória queixa de um avoz.
.....
E nós os poetas, no caminho mudo,
Ecoamos vozes que o silêncio traz,
Pela expressão multiplice de tudo,
Do irrevelado, ao nosso ser fugaz.

Tudo isto estaria muito certo, e tal confissão da iresponsabilidade e da inconsciencia dos poetas poderia até significar a perenidade da poesia, se a ansia de tudo explicar não levasse a poetisa a rematar lamentavelmente:

Por isso em tua arte, ou na arte que compo-
Nossa alma, mil-partida pelo real, nho.
Particula, reintegra-se ao total
Da comunhão do Cosmos, pelo sonho,
Da unidade da Vida, pelo ideal.

Não, não há sistema de filosofia, de religião ou de moral (para não falar de outros) que caiba, com as suas soluções, no terreno da poesia.

Rosalina Coelho Lisboa mostra em vários poemas de *Passos no caminho* que pode deixar de imiscuir na poesia as suas convicções particulares. A densidade do pensamento, a altura da inspiração, a harmonia da linguagem, só são prejudicadas quando a poetisa se afasta do caminho da poesia para entrar em campo de actividades diferentes, embora na aparencia se expressem poèticamente. E' que uma coisa é a poesia interessada pela moral, pela religião—pela vida—, e outra a moral ou a religião que aproveita os moldes poéticos para se exprimir.

Aquelas qualidades, porém, garantem a Rosalina Coelho Lisboa um lugar destacante, talvez excepcional, na poesia de lingua portuguesa. Saiba ela (e queira) fundir inteiramente sentimento e canto, em vez de esperar que o sentimento se transforme em canção.

A edição de *Passos no caminho* é elegantissima.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

«Alarme em Berlim»

Helena de Lichterfeld sofreu os ultimos dias de Berlim e escreveu um livro que tem o sabor das coisas vividas. Os primeiros capitulos dão-nos notas soltas de Berlim sob os bombardeamentos, mas, os ultimos têm a ligação duma novela. Em linguagem simples, sem preocupações literárias, Helena de Lichterfeld dá-nos impressões flagrantes dos alarmes, da fuga para as caves, das destruições. Depois, a já referida novela, autentica aliás, dez capitulos da resistencia, vividos por um jornalista francês, um patriota, e uma alemã da Gestapo que por ele se apaixona.

Enfim, um livro de quem sentiu o que escreve. Edição cuidada da Portugália.

Livros novos

Esta hora dramatica da vida italiana, por José de Freitas.

José de Freitas

Escrito com uma sinceridade impressionante, este livro constitui um verdadeiro documentario da Italia de hoje. Nas suas trezentas e tal páginas, traçadas pelo punho de um jovem jornalista, que anda a par com as ideias do seu tempo, palpita o coração ansioso do povo italiano, na hoar incerta em que pesa sobre os seus destinos a herança de um regime que o conduziu á desgraça da guerra e ás suas consequências mais tristes.

José de Freitas, que, de há anos para cá, tem revelado particular interesse pela marcha das questões internacionais, sentiu-se, naturalmente, atraido pela grande experiência por que passa a patria de Toscanini e, tendo conseguido ir até lá, soube recolher um feixe de impressões que lhe permitiram dar-nos uma ideia do panorama desse país mediterranico. Através das suas descrições—cronicas coloridas ou reportagens movimentadas—e das suas conversas—entrevistas que constituem interessantes depoimentos—podemos fazer bem ideia do ambiente que precedeu os primeiros passos da nova Republica.

Precedido de um prefácio escrito com dessassombro em que se põe com clareza o problema do fascismo e a guerra, o livro compõe-se depois de vinte e dois capitulos em que se focam as figuras mais discutidas e se explicam os acontecimentos mais estranhos de «Esta hora dramatica da vida italiana». E embora seja cem por cento obra de um jornalista, que mal teve tempo de alinhavar as suas notas, na febre profissional de transmitir aos seus leitores as impressões colhidas numa viagem de reportagem, o livro tem uma unidade que valoriza o seu aspecto documental.

E' uma edição da Cosmos, apresentada com uma capa muito feliz de Candido.

Registo bibliográfico—Testamento filosofico de Antero de Quental (Antologia). Prefácio e anotações por Santana Dionisio; Liricas Portuguesas—2.ª serie—Selecção, Prefácio e notas de Cabral do Nascimento; Oiro e Cinza, Mario Beirão; Em casa de «O Diabo», IV volume, Eduardo Scarlatti: Terras do Demo (Edição definitiva), Aquilino Ribeiro; Revolta do Sangue, Francisco Costa; O Zé Pedro morreu, Pedro de Camara Leme; 100 pingos de tinta, Ernesto Tomé; Missiva, Daniel Filipe; Mãe Pobre, Carlos de Oliveira; Rui Barbosa, Luis Delgado; Manifesto, Margarida de Abreu; Terra Conquistada, Ed. Correia de Matos.

UM LIVRO NOVO:
LUZ DA TARDE
ESPARSOS — SONETOS — ELEGIAS
Do poeta ribatejano
Faustino dos Reis Sousa
Distribuidora: Livraria Popular de Francisco Franco
Rua Barros Queiroz, 18

SENSACIONAL ESPECIE CAMILIANA:
O DRAMA ESTRANHO
DE
FANNY OWEN E CAMILO
Angustiante problema passional e moral tratado com audácia e desassombro por
ANTÓNIO DOS REIS RIBEIRO
E' uma bela edição da «ENCICLOPÉDIA», Rua António Maria Cardoso, 33 — Lisboa
À venda em todas as livrarias

ECOS

Há terras no Alentejo, até com nomes sonoros, em que se vive ainda mouriscamente—sem estradas, sem fontes, sem paisagens nem passeios, sem caminho de ferro. Nem carros para transportar passageiros. Nem hotel ou pensão para receber hospedes. Nem casa decente para as autoridades judiciais. Nem higiene nem limpeza nem um rosto que sorria.

Alguem, que ha pouco nos visitou, diz, assombrado:

—Que terras desamparadas, queimadas pelo sol, sem verdura nem frescura! Encontrei dificuldades em tudo—para me hospedar, para me lavar, para comer e para conversar. Supuz que não estava em Portugal, mas sepultado no silencio e na desolação do Sahará, rodeado de areais, até o cabo do horizonte. Como é estupida mente melancolico viver no meio de gente que se furta a qualquer convivio, preferindo, acima de tudo e do resto, retirar-se para «o extra—cosmos» a que se dá o nome de «monte».

■

O senador americano Hugh Butller dirigiu um apelo ao governo americano, a fim de acabar com o auxilio que está dando a nações estrangeiras, por meio de carregamentos de generos alimenticios e emprestimos em dinheiro.

Que afirma ter observado em todo a parte?

Miseria, ruinas e revoluções em fermentação.

O senador Buttler entende que os Estados Unidos não se devem deixar levar por sentimentos compassivos, sendo de aconselhar que concorram, com o seu dinheiro, a fim de se construirem sómente caminhos de ferro, centrais eelctricas e de se explorarem minas.

Tem razão o senador Buttler?

E' possivel, mas a Europa acha-se na situação de certos doentes que tem de ser tratados pela «mind cience». Os modos bruscos, os choques violentos, precipitam-lhe as crises, cada vez mais dolorosas. Se os Estados Unidos, se desprendessem das virtudes e principios cristãos que encontraram em Roosevelt e Truman apoio decidido, fariam sem duvida excelentes negocios, mas a sua missão internacional perderia o seu prestigio e o seu alcance moral.

Não será melhor conciliar o util com o agradavel?

A predica com o lucro? A gloria de mandar com o prazer de entesourar?

■

Em Roma, parece que já se sabe onde se guardam os restos mortais de Mussolini: na ilha de Brissago, Lago de Lugano, Suiça italiana. E' já alguma cousa para romper um misterio que se adensava, de dia para dia.

A palavra de Mussolini enchia a Itália e prolongava-se no mundo. Com a sua queda, quase emudeceu e, com a sua morte, gelou-se-lhe com o sangue.

Um dia, quando a historia falar, será julgado, segundo a sua verdade, que é a de um homem que assumiu toda a responsabilidade dum povo, sem calcular bem a sua propria.

■

Duas «fortalezas voadoras», sem piloto, que partiram das Ilhas Hawai chegaram á California, depois de percorrerem 3.840 quilometros. Foram dirigidas por navios-bases, dispostos em pontos separados, que lhes serviram de olhos.

Aproximamo-nos a pouco e pouco, da «visão» daquele louco que, vendo passar no espaço um grande avião, exclamou:

—O mundo vai mudar de casa!

Conseguir-se-á realizar o sonho da Cidade do Ar? Poderemos um dia ir passar o verão a 4.000 metros de altura?

■

O «Mundo Literario», semanario de critica e informação, segue na simpatia do publico, especialmente da gente nova, a sua magnifcia carreira. E' principalmente dedicado ao movimento das ideias que hoje, nos países onde a cultura triunfa das forças cegas, tem um sentido humano e renovador. Entre os seus colaboradores, contam-se Sant'Ana Dionisio, Gaspar Simões, Adolfo Casais Monteiro, José Regio, Antonio Pedro, Castro Soromenho, Alvaro Salema, José Ernesto de Sousa, Manuel de Azevedo e Manuela Porto.

Os americanos insistem

pela entrada de 100.000 judeus

na Palestina

NOVA YORK, 7—O correspondente do «New York Times», em Washington, diz que os delegados americanos á comissão de inquérito anglo-americano á Palestina, numa reunião particular que realizaram ontem á noite, decidiram insistir junto do presidente Truman para que apoie as suas recomendações quanto á entrada de 100.000 judeus na Palestina e que o assunto seja considerado antes de se discutir a proposta britanica para a partilha daquele país.

O telegrama acrescenta: «Os delegados americanos pensam que a Grã-Bretanha não tem a intenção de fazer qualquer coisa quanto aos judeus deslocados e que o facto de citar frequentemente a oposição dos árabes á imigração judaica é apenas uma táctica para demorar a solução do assunto. O juiz Joseph C. Hutcheson, presidente da comissão de inquérito anglo-americana á Palestina, rejeita, segundo consta, a ideia britanica da partilha daquele país, insistindo vigorosamente para que se trate de resolver o caso da imigração de 100.000 judeus».—(Reuter).

O atentado de Beirute

WASHINGTON, 7—A legação americana em Beirute ficou gravemente danificada na explosão de uma bomba que se deu no domingo, segundo declarou nesta cidade Dean Acheson, secretário de Estado interino.

O Governo do Libano manifestou o seu pesar pelo incidente e pôs guardas em volta do edificio.—(R).

O grave problema

das pessoas deslocadas

na Alemanha e na Austria

GENEBRA, 7.—O delegado polaco á reunião do Conselho da UNRRA nesta cidade deve, segundo se espera, levantar a questão do futuro das pessoas deslocadas polacas na Alemanha e na Austria, o que será uma das maiores dificuldades da conferência.

O informador da delegação polaca disse ontem: «Centenas de oficiais de ligação do antigo Governo polaco de Londres estão a actuar nos campos de pessoas deslocadas e a fazer uma propaganda activa contra a repatriação». As estatisticas fornecidas pelos funcionários da UNRRA mostram que as pessoas judaicas deslocadas nos campos da UNRRA na Alemanha quase duplicaram nos primeiros três meses deste ano, subindo de 29.000 para 50.000. Isso crê-se ser devido em grande parte a infiltrações vindas da Austria, Checo-Eslováquia e Berlim. No fim deste ano, a UNRRA espera que 300.000 polacos, 80.000 judeus, 180.000 baltas, 6.000 cidadãos soviéticos, 24.000 jugoslavos e 60.000 pessoas de nacionalidade indeterminada, se encontrem ainda na Alemanha, como pessoas deslocadas.—(Reuter).

Missão norte-americana

nos Açores

Partiu para Londres o avião da marinha dos Estados Unidos que, ontem, chegou a Lisboa, com o comandante das forças navais americanas nos Açores, sr. Robert Feddern. A bordo, além deste oficial, seguiu para a capital inglesa o capitão de fragata Robert Hickey, adido naval e aeronautico norte-americano em Londres.

Compareceram, no Aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida, individualidades portuguesas americanas.

Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

O novo ministro da Noruega, entre os funcionários do protocolo do Estado

O novo ministro

da Noruega

entregou hoje as suas credenciais ao chefe do Estado

O sr. Alf Hassel, novo ministro da Noruega em Lisboa, entregou hoje ao presidente da Republica as credenciais que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do Governo português.

Aquele diplomata, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, e precedido de um automovel tambem da Presidencia da Republica conduzindo o primeiro secretario da legação, sr. M. Hanssen, o adido Sigvald Wiborg, e o sr. dr. João Mendonça, do protocolo, chegou ao Palacio Nacional de Belem ás 15 horas, e foi logo introduzido na sala Luis XV, onde se encontrava o presidente da Republica, com o sr. sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, comandante Jaime Atias, secretario geral da Presidencia da Republica, bem como todo o pessoal da sua casa militar e civil.

O novo diplomata entregou então as suas cartas credenciais, proferindo algumas palavras. Começou por declarar que se sentia feliz por ter ocasião de renovar a garantia da constante amizade do seu rei e a expressão dos votos sinceros que o soberano, o Governo e o povo da Noruega formulam pela felicidade pessoal do chefe do Estado e pela prosperidade e felicidade do povo português.

Acrescentando a homenagem do seu profundo respeito pelo presidente da Republica, afirmou que tudo fará para merecer a confiança do sr. general Carmona e do Governo, terminando por declarar que espera poder contribuir para estreitar ainda mais os laços de amizade e de interesses comuns que unem os dois povos.

Em resposta, o sr. general Carmona disse que recebia com satisfação as cartas credenciais do novo ministro, tendo palavras de simpatia para o seu antecessor.

Manifestou-se sensibilizado com as declarações de amizade dos noruegueses, afirmando que os mesmos sentimentos o animam.

O chefe do Estado terminou por prometer o seu apoio e o do Governo portiguês para o estreitamento das relações entre as duas nações.

Trocados os discursos, o sr. Alf Hassel passou ao gabinete particular do chefe do Estado, com quem conversou alguns momentos, retirando-se em seguida com o mesmo cerimonial protocolar da entrada.

Os governadores civis

de Evora, Beja e Portalegre

vêm a Lisboa para tratar do problema das gorduras

Os governadores civis de Evora, Beja e Portalegre, que ontem se reuniram no Grémio da Lavoura de Evora, sob a presidencia do sr. José Felix Mira, para tratar do problema da falta de gorduras, são amanhã recebidos no gabinete do sr. ministro da Economia, a quem exporão as condições da vida actual naquela provincia, por motivo da diminuição da criação de gado. A reunião está marcada para as 11 e 15 e a ela devem assistir varios tecnicos do ministerio da Economia e, ainda, dos gremios da lavoura alentejanos.

A situação alimentar

na zona britânica da Alemanha

vai melhorar 20 por cento

HAMBURGO, 7.—Anuncia-se, oficialmente, que as rações de géneros alimenticios para os habitantes das cidades da zona britanica aumentará cerca de 20 % no próximo mês. O racionamento proporciona, assim, calorias diárias que sobem de 1.137 para 1.337.

A ração de pão também é aumentada em três libras (peso) para cada pessoa «num periodo mensal» e a carne será aumentada proximamente em meia libra e as gorduras em duas onças.

Esta informação foi fornecida pela Divisão da Alimentação e Agricultura da Comissão de Fiscalização, que anunciou a introdução dum novo plano alimentar para socorrer os habitantes das grandes cidades que não podem obter o fornecimento de vegetais frescos e frutas na mesma proporção em que o podem fazer os habitantes das aldeias e pequenas cidades.

A situação alimentar nas grandes cidades como Hamburgo é agora tão má que as raparigas alemãs oferecem aos oficiais britanicos a venda de objectos de prata, tapetes e outras coisas de uso pessoal para com o produto da venda comprarem géneros alimenticios suplementares no mercado negro.—(U. P.).

As primicias da colheita alemã seguem para a Russia

BERLIM, 7.—Um funcionário da estação de mercadorias de Schlesiecher declarou hoje em Berlim que os primeiros produtos das colheitas da zona russa da Alemanha começaram a ser enviados para a Russia. Esse funcionário informou que desde os principios de Julho tem partido um comboio por semana em direcção á Russia. Na semana passada seguiu um comboio com 20 vagões frigorificos transportando manteiga.—(Reuter).

Casa do Douro

O eng. Trigo de Abreu foi nomeado presidente da direcção

O «Diario do Governo» publica hoje, pelo ministerio da Economia, uma portaria nomeando o eng. agronomo Alvaro Trigo de Abreu, director da Estação Agraria do Porto, por periodo não superior a noventa dias e sem direito a vencimento, presidente da direcção da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro), «dada a necessidade de confiar o exercicio daquelas funções a pessoa conhecedora da actividade economica daquele organismo, em ordem a assegurar o regular funcionamento dos seus serviços e bem assim a concessão de beneficios dos mostos da próxima vindima dentro do prazo conveniente».

A seu pedido, foram exonerados, respectivamente, dos cargos de presidente e de vice-presidente daquele organismo os engs. agronomos Antonio de Azevedo Coutinho Lobo Alves e Eduardo Mendia de Serpa Pimentel.

Nova ofensiva em Java

contra os extremistas indonésios

BATAVIA, 7.—As autoridades holandesas comunicaram uma nova fase de repressão na ilha de Java. Bombardeiros médios holandeses atacaram concentrações de tropas e incendiaram alguns veículos e um deposito de gasolina nas proximidades de Bandoeng. Os extremistas indonesios informam que a região do Bandoeng foi «violentamente bombardeada» por uma esquadrilha de cinco bombardeiros aliados e dois caças, resultando do bombardeamento grande numero de vitimas.—(R.).

Reforma do Ensino Tecnico

Na Camara Corporativa terminaram hoje as reuniões encarregadas do estudo da lei da Reforma do Ensino Técnico, ficando aprovado o relatório do eng.º Ferreira Dias. O parecer da Camara Corporativa, que vai hoje ser enviado ao Governo, é duma maneira geral favorável á orientação imprimida á lei da Reforma do Ensino Técnico, ainda que sugira a introdução de pequenas alterações que a não modificam.

25 partidas de xadrez simultaneas

MADRID, 7.—O campeão de Portugal em xadrez, Francisco Lupi, jogou, na Standart Electrica, 25 partidas simultaneas, ganhando 19, empatando 2 e perdendo 4.—(Efe).

CLINICA CABR

(CASA

GINECLOGIA

CONSULTAS DIARIAS

(Hora

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO

AO CABO DE 162 ANOS

Apareceu hoje com escritos

o palácio dos marqueses da Praia, no Rato

cujos belos salões estão abandonados

O palácio do marquês da Praia está com escritos. Julgamos que é a primeira vez que isto sucede, precisamente em 162 anos da sua existência.

E' certo que apenas a parte do lado Nascente, correspondente ao nucleo nobre, incluindo a escadaria, e parte do prédio contiguo na antiga Calçada da Louça, estão para alugar. Sensivelmente metade do nucleo urbano. Mas o facto tem significação, pelo menos no velho bairro das Amoreiras e nos suburbios do Rato.

Pôr escritos num prédio é caso natural de todos os dias. De resto a grande maioria dos palácios de Lisboa, alienados ou não, andam de inquilinato. E ninguém tem nada com isso.

O palácio Praia, pelas suas tradições, pelos nomes dos proprietários—é outra coisa.

Já fizemos há tempo a história do palácio. Não se trata agora de repizar, mas de lembrar em meia duzia de linhas.

Foi erguido, aí por 1784, pelo contador do Erário Régio, Luis José de Brito, num chão onde havia uma casa e quintal na qual morava o mestre da Fábrica da Louça, do Rato, sobre o terreno defronte do convento das Trinas (Direcção Geral da Assistência de hoje). Morreu o Brito, cheio de dividas, em 1804, e a viuva vendeu o palácio ao 1.º barão de Quintela, que morreu em 1817, herdando-o uma filha casada com o 4.º conde da Cunha, e daquela para sua filha D. Maria do Carmo da Cunha Quintela, D. João Manuel de Meneses, que em 1831 foi feito 2.º marquês de Viana, titulo do pai.

Foi o tempo aureo, principesco, deslumbrante do palácio do Rato, cujas festas deram brado em Lisboa, só iguais ás dos condes de Farrobo, Penafiel e Carvalhal. Iam por lá reis e infantes; Garrett frequentava a casa, de ricas salas e recheio artistico.

Os Vianas, como aconteceu áqueles seus émulos da aristocracia rica—empobreceram. Em 1876 comprou o palácio em hasta, D. Luis Coutinho de Albergaria Freire, 1.º visconde de Monforte, do qual passou para uma sua sobrinha, que casara com seu primo D. António Borges de Medeiros Dias da Camara e Sousa, 1.º marquês da Praia. Morto este, herdaram em partes iguais o palácio seu filho, D. Duarte, 2.º marquês, e sua filha, D. Maria Francisca, condessa de Cuba. (Os outros filhos eram o duque de Palmela, pai do actual, e o barão de Linhó, aos quais nada coube da herança no palácio do Rato).

O palácio pertenceu até fins de 1944 ao filho do 2.º marquês e a sua tia a condessa de Cuba. Morreu então a condessa, que deixou em testamento a sua parte do palácio a seu sobrinho predilecto, D. Pedro de Sousa Holstein, o «Peter», terceiro filho do actual duque de Palmela, embaixador em Londres.

A condessa de Cuba, viuva de D. Alexandre de Lencastre, não habitava a parte nobre do palácio, muito abandonado e hoje sem recheio, mas o prédio anexo na Calçada Bento da Rocha Cabral, construido só em 1839 pelo marquês de Viana no local onde existiu a famosa fábrica de louça do Rato.

E aí está. E' a parte do palácio herdada por D. Pedro, que tem apenas 19 anos—que tem escritos, ou seja metade do palácio nobre e metade do predio anexo, até ao centro, onde está a capela, legada ao patriarcado, construida em 1849 (á inauguração assistiu Garrett), pois a outra metade desse anexo é habitada por antigos particulares da riquissima condessa falecida.

O 3.º marquês da Praia continua a habitar na parte Poente, que lhe pertence.

A parte agora para arrendamento requere obras. Do rico portão até têm desaparecido placas de bronze, arrancadas, é claro, pela gatunagem.

Há tempo disse-se que aquela parte do palácio ia ser comprada pela embaixada do Brasil. D. Pedro Palmela, porém, não vende. Também se falou na Caixa Geral de Depósitos. Afinal não se sabe a que mãos irão parar os antigos e nobres salões do palácio Viana-Praia, onde, há cem anos, alardeavam beleza e riqueza as condessas de Vimioso, de Pombeiro, da Anadia, de Farrobo, do Lavradio, da Lapa, da Ponte; onde o marquês de Niza estreou em Lisboa a novidade dos jalecos á grega de veludo violeta, com presilhas de torçal; onde D. Pedro V, seu pai D. Fernando II, os infantes D. Luis e D. Augusto assistiram a festas de beneficência no Entrudo, e cearam em baixela que fora da imperatriz Catarina da Russia, e onde Garrett deitava o olho ao decote «du Barry» da linda baronesa da Varzea.

Por esses salões forrados de espelhos «Pompadour», ornado de poltronas «Regence», e por toucadores com peças de ouro que haviam sido de D. Mariana de Austria—passeiam os ratos.

O saldo negativo

da nossa balança comercial

foi de 818.502 contos

Em 1945 Portugal importou 1.748.445 toneladas de mercadorias, no valôr de 4.055.983 contos e exportou 672.884 toneladas no valor de 3.237.481 contos. O saldo negativo da nossa balança comercial foi, assim, de 818.502 contos.

Estes numeros que o primeiro volume do «Comercio Externo» indicara já, no seu minucioso desenvolvimento, por artigos da pauta, apresentam-se agora, em esclarecedora pormenorização, no segundo volume da mesma publicação que o Instituto Nacional de Estatistica acaba de editar e se refere ao comercio por países e mercadorias. Por ele se verifica que, quanto ao Império Colonial, a importação foi de 267.877 toneladas no valor de 759.410 contos e a exportação de 74.833 toneladas no valor de 768.042 contos (saldo positivo de 8.632 contos). Os países estrangeiros de maior densidade de movimento comercial com o nosso foram, naquele ano, os seguintes:

Importação: Imperio Britanico: 462.890 toneladas, 1.033.604 contos; Estados Unidos e Colonias: 456.907 toneladas, 777.703 contos; Holanda e colonias: 168.475 toneladas, 236.079 contos; França e colonias: 139.994 toneladas, 124.606 contos: Suiça, 3.345 toneladas. 298.206 contos; Suecia, 27.172 toneladas, 165.293 contos; Argentina: 96.900 toneladas, 199.329 contos; Espanha e colonias: 40.138 toneladas, 159.564 contos. Os numeros relativos á nossa exportação para os referidos países foram respectivamente: 163.313 toneladas, 704.623 contos; 103.077 toneladas, 552.337 contos; 1637 toneladas, 22.519 contos; 108.256 toneladas, 281.803 contos; 16.676 toneladas, 142.137 contos; 10.065 toneladas, 86.749 contos; 9.953 toneladas, 48.114 contos; 32.004 toneladas, 55.131 contos.

Vai ser lançado à água

o petroleiro «Sameiro»

construido no Alfeite

No próximo dia 28 do corrente, será lançado á água, na preamar da tarde, no Arsenal do Alfeite, o navio petroleiro «Sameiro», o maior navio construido até hoje em Portugal e um dos maiores encomendados em execução do programa de renovação da marinha mercante, aprovado pelo actual titular da pasta da Marinha, comandante Américo Tomás.

A quilha foi assente na carreira em 5 de Julho do ano passado, demorando, por isso, a construção do casco pouco mais de um ano.

A construção deste navio no Arsenal do Alfeite só foi possivel depois de se construir uma nova carreira de lançamento com 170 metros de comprimento total e de ter sido adquirido um novo guindaste de carreira de 10/20 toneladas, com o que muito ficaram valorizadas as instalações do nosso primeiro estaleiro naval.

As principais caracteristicas deste navio são: deslocamento total 14.500 toneladas, podendo transportar 10.000 toneladas de combustivel liquido em 16 tanques, sendo 8 centrais e 8 laterais (4 a cada bordo); dispõe ainda de mais 12 tanques de serviço, para alimentação do motor, caldeiras e auxiliares; comprimento total 138,54 metros; comprimento entre perpendiculares, 130 metros; bôca máxima na ossada, 17,80 metros; pontal, 10 metros; motor Diesel B & W. da força de 4.400 HP.

Esta unidade foi encomendada pela Companhia Colonial de Navegação.

A cerimonia do lançamento á agua, que se revestirá da maior solenidade, será presidida pelo chefe do Estado, devendo assistir igualmente ministros, entidades oficiais e particulares, etc.

Em comemoração deste facto, que na verdade representa um grande passo no progresso da construção naval no nosso País, pela grandeza da obra, o Arsenal do Alfeite mandou cunhar uma artistica medalha da autoria do escultor e gravador da Casa da Moeda, M. Norte de Almeida.

Construção do hipódromo

no Estádio Nacional

Na sede da Comissão Administrativa de Obras do Estádio Nacional receberam-se esta manhã propostas para arrematação dos trabalhos de terraplenagens a efectuar no Estádio Nacional, para a construção de um hipodromo, cuja base de licitação está fixada em 1.610 contos. Houve três concorrentes: um, com um orçamento de 1.590 contos, e dois com dois orçamentos cada, respectivamente, de 1.800 e 1.350 e de 2.473 e 2.185 contos.

SINTRA

QUINTA DOS PIZÕES

Vende-se esta propriedade situada no centro da Vila. Residencia solarenga, seculo XVI, com tradições historicas. Lindissimo parque arborisado, com campo de tenis e água em abundancia. Casa completamente restaurada, com todas as comodidades, salas de banho modernas, águas quentes, aquecimento central, fogões de sala, etc. Ampla garagem, cocheira e outras dependencias. Mostra-se todos os dias.

EM 3 LINHAS

No avião da K. L. M., partiu para a Suiça, onde vai defender tese para o diploma de directora de estabelecimentos hospitalares, a sr.ª D. Helena de Melo Tedeschi e Marçal, bolseira do Instituto para a Alta Cultura.

///

Já foram escolhidas as peças obrigatórias para admissão aos cursos superiores de canto, piano, violino e violoncelo do Conservatório Nacional.

///

A pensão diária no Instituto Dr. Gama Pinto para doentes internados ou responsaveis por sinistros no trabalho passa a ser de 20$00, e de 15$00 para os doentes com guias das camaras municipais, além do custo das operações para os primeiros.

///

Uma pequena nota estatistica, que pode provar quanto os portugueses gostam de «andar a horas»: no ano passado comprámos, só á Suiça, 327.037 (!) relogios, dos quais 4.360 de ouro. Pagámos 52 mil contos pela pontualidade.

///

Foram nomeados vogais da Ordem da Benemerência o comandante Henrique Tenreiro e o visconde de Asseca.

///

Foram estabelecidos salários minimos para os operários da industria de cartonagem, sobrescritos e sacos de papel.

///

Este ano não se importou nem exportou touros de lide de ou para Espanha. No ano passado vendemos 21 touros á razão de 12 contos cada um e comprámos 16 a 20 contos.

///

Foi revogado o despacho que autoriza a Junta dos Produtos Pecuários, no comércio com as colónias, a aplicar a transacções de peles em rama e curtidas a taxa de exportação reduzida a 50 por cento.

///

O ano passado Portugal importou de Inglaterra 53.172 garrafas de «whisky», cujo valor foi de 1.679 contos, ou seja pouco mais de 30 escudos cada. A como foram vendidas, mesmo contando com direito?

///

A produção das vinhas está muito atrasada e é escassa, bem como a de todas as qualidades de fruta, com excepção das ameixas.

O «imperador do Manchuco»

vai ser julgado em Tóquio com outros criminosos de guerra

TÓQUIO, 7—Henry Pu Yi, «imperador do Manchuco», colocado nesse trono pelos japoneses, virá responder perante o Tribunal Militar Internacional de Tóquio, visto que as autoridades russas concordaram em enviá-lo de Vladivostock com mais quatro acusados. Enquanto aguarda julgamento, Pu Yi conservar-se-á na embaixada russa e sob a vigilancia dos russos. O paradeiro de Pu Yi, que tem hoje 40 anos, era desconhecido desde que os russos anunciaram que o tinham preso na capital do seu «império», a cidade de Hsinking, em Agosto ultimo. Anunciou-se em tempos que os governos da Russia e da China estavam em negociações para que Pu Yi fosse entregue ao Governo chinês como criminoso de guerra.—(R.).

Parozzi confessou

que ajudou a roubar o cadáver de Mussolini

MILÃO, 7.—O chefe da Policia de Milão anunciou, oficialmente, que António Parozzi, um fanático de 20 anos de idade, confessou que ele e mais quatro individuos roubaram o cadaver de Mussolini da sua sepultura.

Parozzi declarou que o cadáver estava despido e as calças colocadas sobre o corpo. Disse que tinha desmaiado em consequência do cheiro que o cadaver exalava quando o retirou da tumba.

A Polícia revelou que foram também presos como cumplices um tio de Parozzi e Eduardo Mari, que segundo se julga, foi quem dirigiu as sucessivas transferências do cadáver do Duce; depois de ter sido roubado do cemitério de Milão.—(U. P.).

As dúvidas que surgem

acerca da admissão da Albania na O. N. U.

NOVA YORK, 7.—A comissão dos membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas adiou a resolução do pedido da Albania para entrar para as Nações Unidas a fim de estudar o memorando de oposição apresentado pela Grécia.

A comissão concordou, todavia, que «não estava nas suas atribuições investigar a natureza politica do regime do Estado peticionário na medida em que não for contrário aos fins das Nações Unidas». A comissão decidiu tentar saber se a Albania era um Estado amante da paz; se o facto de não ter sido reconhecido como membro das Nações Unidas por motivos especificos constituia um obstáculo á sua admissão; e se a disputa existente entre a Albania e um membro das Nações Unidas constituia também um obstáculo.

Tanto a União Soviética como a China apoiam fortemente o pedido da Mongólia para fazer parte das Nações Unidas, mas a resolução foi adiada até a Republica do povo da Mongólia poder enviar um representante para informar a comissão mais completamente sobre «esse território remoto». —(Reuter).

AL SACADURA

DE SAUDE)

OBSTETRICIA

DAS 10 ÀS 21 HORAS

marcada)

DE AGUIAR, 15 — TELEFONE 4 1590

Associações Secretas

entre os indigenas de Angola

Por Santos Serra Frazão

Primeiro prémio do Concurso de Literatura Colonial

Com prefácio do general Norton de Matos

Um estudo completo sobre costumes das tribus de Angola e existencia de associações secretas e praticas ocultistas entre as populações gentilicas. Um livro que é um romance da vida estranha dos negros.

Editora Maritimo Colonial L.ª—Lisboa

ESTORIL e MONTE

Automoveis a taximetro, e por quilómetro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

OBESYL

EFICAZ E INOFENSIVO

ELIMINA AS GORDURAS SEM PREJUIZO DA SAUDE

FARMACIA

Tauromaquia

As corridas de Guimarães

As corridas de Guimarães decorreram com animação, sendo aplaudidos, na primeira, José Casimiro e Murteira Correia, Gonraez e Manuel dos Santos e, na segunda, Gregório Garcia, João Nuncio e José Rosa Rodrigues, obtendo este, grande êxito, num touro do sr. Samuel Santos Jorge que lidou superiormente.

Tertulia «Festa Brava»

Constituiram novo grupo tauromáquico os «aficionados» srs. José Mayer, Alvaro Figueiredo, João Barbosa e Mapril Gouveia que convidaram Carlos Ornelas para presidente. A tertulia «Festa Brava» tem a sua primeira reunião na sexta-feira, ás 13 horas, num restaurante da baixa, e as adesões são numerosas.

Grupo «Sector 1»

O «Sector 1» organiza excursões para as próximas corridas de Alcochete e de Santarém, em barco e em autocarro. As inscrições fazem-se na sede.

Simão da Veiga

Simão da Veiga reuniu ontem, num banquete, os criticos tauromáquicos para lhes agradecer as referências feitas á sua actuação nesta temporada triunfal e comunicar o desejo de tourear touros desembolados, tal como os «espadas», e a começar numa corrida a favor da Caixa de Providência dos Profissionais da Imprensa e da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Os criticos confirmaram verbalmente o que têm escrito acêrca dos exitos de Simão da Veiga e resolveram retribuir o banquete com outro a que se podem somar os admiradores do artista.

Colhida de «Vito» e exito de Viseu

CORUNHA, 7.—«Vito» foi colhido pelo seu primeiro, recolhendo á enfermaria, ficando a novilhada a cargo de Liceaga e de Diamantino Viseu, que obteve novo exito com as bandarilhas, a «muleta» e a espada.—(E.).

A. B. A.
AKTIEBOLAGET AEROTRANSPORT

CARREIRAS SEMANAIS ENTRE
ESTOCOLMO-LISBOA-ESTOCOLMO
Com bimotores D. C. 8

LIGAÇÕES COM :
Copenhague — Bruxelas — Paris — Madrid

CHEGADAS : HORA LOCAL
a LISBOA, às quartas-feiras, às..... 15.40
PARTIDAS
de LISBOA, às quintas-feiras, às..... 8.00

PREÇOS DAS PASSAGENS

LISBOA-PARIS	2.400$00
LISBOA-BRUXELAS	2.750$00
LISBOA-COPENHAGUE	4.900$00
LISBOA-ESTOCOLMO	5.370$00

(reços sem taxas adicionais) — Ida e volta: 10 o/o de redução —
Informações e reserva de lugares: Escritórios da Companhia AERO-PORTUGUESA, em Lisboa, na Av. da Liberdade, 120
TELEFONES 21348 e 21349

Empresa Insulana de Navegação

Para a MADEIRA volta a LISBOA
Sairá cerca de 17 do corrente
O PAQUETE
«Carvalho Araujo»
recebendo carga e passageiros.
Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216
Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2, 2.º—Tel. 2 0214
OS AGENTES EM LISBOA
GERMANO SERRÃO ARNAUD
NO PORTO
J. I. Pinto Vasconcellos, Ltd.
R. Mouzinho da Silveira, 18 1.º
Telefone—746

VAGONETAS
Acabo de receber a maior quantidade, importadas após a guerra, que vendo ao melhor preço do mercado. Rua Campolide, 42.

CARTAZ
TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 30—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
COLISEU—A's 21 e 15 «Policia Aérea».
CINEMAS
S. LUIS—«A Cruz de Lorena».
TIVOLI—«Salomé».
POLITEAMA—«O Estrangulador».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
CAPITOLIO—«Desde que tu partiste».
OLIMPIA—«O Marinheiro Invisivel».
TERRASSE e LYS—«Noite sem lua».
REX—«Com Todo o Meu Coração».

CERVEJA HOLANDESA
Z. H. B. «LADY»
Não há melhor. Chegou a 1.ª remessa da Paz. Pedidos aos agentes
Gaspar Carmo & Irmão, Sucr. Lda.
326, Rua do Bonjardim — PORTO

EXPERIMENTE
o Hotel da Copa das Caldas da Rainha
Preferi-lo-á sempre

ALCOBAÇA
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

O relogio CIMA
E' simbolo da Elegancía e de duração Eterna
Compre na CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Hypo-Sulfito de Amónia
Compra-se qualquer quantidade.
Carta á Rua da Misericordia, n.º 66, s/l., Esq.
LISBOA

Precisa de um Relógio?
Jóias
Pratas
Ouro
Compre na CASA MAX
VENDAS A PRONTO E PRESTAÇÕES
O mais variado sortido

COMPANHIA DOS TELEFONES
«AVISO IMPORTANTE»
Integrado no programa de desenvolvimento dos Serviços Telefonicos desta Companhia é, a partir das 0 HORAS DE QUINTA-FEIRA, 8 do corrente, efectuada a seguinte alteração de numeros telefónicos:
«33»—Serviço Informativo passa a ser «928»
«92»—Serviço de Reclamações passa a ser «922».
Dentro de algune dias anunciaremos novas alterações para as quais pedimos a especial atenção dos leitores deste jornal.

CARROS em Ferro
peçam preços
CASA MYRA
Trav. do Cotovelo, 37
(à R. do Arsenal)
LISBOA

Magnífico Escritório
Rés-do-chão, 9 divisões, bem mobilado, com telefone, melhor local de Almirante Reis, cede-se.
Carta a este jornal, ao n.º 228.

VIGAS
I e LI, vende desde 8 a 30, com 6 a 12 metros
Grandes e pequenas quantidades
RUA DE CAMPOLIDE 42

O Relógio «Argus»
ÁLEM DE ECONOMICO DÁ DISTINÇÃO
Compre na CASA MAX
MAXIMIANO PAULO, L.DA
193-A, R. D. Estefania, 193-B

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

permanece. S. João da Cruz. S. Francisco de Sales, S. Teresa de Jesus, em geral os grandes misticos, sabem disto tanto como um monge budista, ou indiano ou chinês. Eu, por exemplo, estou absolutamente certo que atinjo o Nirvana. E essa ideia, confesso que me contraria profundamente, porque não me sinto digno da beatitude eterna.

Tanto mais que, como ocidental, eu tenho de experimentar o Nirvana, de sopetão, sem a lenta evolução no tempo de sucessivas reincarnações, onde sempre me ficaria a esperança de gozar o meu bocado—longe do Um, d Eternidade e do Absoluto, tudo coisas temerosas. E' que eu sinto-me muito bem no Diverso, no Tempo e no Relativo. Como se vê, são gostos e contra gostos não há discussões.

Mas já não pensava assim Kwan-Yin (Kwanine) a Virgem Maria chinesa, a deusa da Piedade e do Amor. E é por causa dela e da sua história que eu falei nestas coisas ponderosas. E agora será preciso dizer qualquer coisa de chinês sobre a doce Kwanine.

Ela era tão bela como boa. Pelas duas fendazinhas dos seus olhos obliquos saia uma luz de tanta pureza que curava as dores, os sofrimentos, as amarguras mais profundas. O oval do seu rosto de virgem era duma subtil perfeição, duma beleza melancólica e doce. E a sua pele tinha a transparência das petalas do lotus, que em cem anos floresce apenas uma vez». Kwanine amava os humanos, os bichos, a própria natureza, os montes, as árvores e as flores. Onde havia lágrimas a enxugar, irremediaveis dores a consolar, lá estava Kwanine. O seu corpinho frágil surportava os mais duros trabalhos para ajudar os homens que penavam sob os terriveis fardos da vida. Não havia agonias que ela não procurasse dulcificar com a sua presença, corações desesperados a que ela não restituisse a esperança com as suas palavras. Como as dores humanas são grandes e esparsas, e os seus dois pobres braços de mulher não chegassem para as abraçar a todas, o Ceu deu a Kwanine seis braços. E em cada uma das suas mãos Kwanine tinha o remédio próprio para cada uma das grandes amarguras ou das grandes insatisfações da ansiosa alma dos homens. Toda a alma da santa aspirava ao Nirvana. A' medida que o seu corpo exausto ia fraquejando, a sua alma resplandescia como uma luz vivissima dentro duma lanterna de papel de seda. Um dia a chama interior aumentou, aumentou, e o frágil involucro ardeu. O corpinho de Kwanine ficou á beira dum regato onde boiavam nenufares brancos, enquanto a sua alma radiosa se elevava ao Ceu no antegoso do Nirvana. Já a deusa Tien-Hão, a deusa do Ceu, lhe abria a divina mansão, já Kwanine entrava quando, subitamente, veio da terra um choro de criança, um choro de criancinha aflita, aterrada por um grande perigo ou angustiada por uma grande dor.

A alma de Kwanine parou na sua ascensão para o Nirvana. Em cima Tien-Hão abria-lhe os braços convidando-a a entrar, mas a alma suspensa entre Ceu e Terra, não prosseguia a viagem, hesitava. Tien-Hão, surpreendida, sorriu inefavelmente para a alma de Kwanine e perguntou-lhe: porque esperas, porque hesitas? Mas nessa altura o choro da criança na terra recrudesceu, como um pedido ardente de socorro para uma grande aflição, e Kwanine voltou as costas ao Ceu que a chamava, e rápida, rápida como uma andorinha ou uma flecha, tornou á Terra, onde as crianças pequeninas sofrem, para consolar e proteger e amar aquela que chorava, chamando por ela e pelo seu carinho.

Eis aqui uma história chinesa. Kuan-Yin não sei se goza hoje o bendito Nirvana. Em todo o caso há imagens da deusa em todos os lares chineses.

Contam-me mesmo que ela faz milagres, o que não se admira nada e acho mesmo que é uma obrigação de todos aqueles que os podem fazer—especialmente na China que está muito precisada, segundo leio nos jornais.

MARQUES DA SILVA
ENCADERNAÇÃO — LIVRARIA
R. CAMPOLIDE, 16

A política inglesa

(Continuação da 1.ª pag.)

taveis. Decorrido um ano sobre o inicio dos seus trabalhos, e apesar das veleidades, mais ou menos ostensivas, de rebelião, manifestadas em relação a certos assuntos pelos deputados novos, a disciplina da maioria ciosamente vigiada pelos «whips» afirmou-se como a nota predominante da ultima sessão legislativa. A oposição conservadora, salvas algumas intervenções pessoais de Churchill com a sua marca de eloquencia ou de bom humor, não trouxe nenhum elemento construtivo para os debates que se travaram. Os liberais estiveram quase sempre ao lado do Governo. E como nota de revelo a registar, houve apenas o desaparecimento de John Maxton, um orador de genio, cuja morte foi para a eloquencia parlamentar na Grã-Bretanha um golpe irreparavel.

A maioria e a oposição

As recentes eleições suplementares realizadas em três circulos deram a vitoria aos trabalhistas. Os seus resultados foram objecto de um estudo cuidado por parte dos peritos eleitorais. Num desses circulos a votação trabalhista diminuiu em proporções que, noutras circunstancias, poderiam considerar-se alarmantes. Mas, apreciadas em conjunto, é incontestavel que elas revelaram uma continuidade transparente nos sentimentos e nas tendencias do eleitorado. Este, segundo todas as probabilidades, voltaria a manifestar-se ostensivamente a favor dos trabalhistas se porventura fosse agora consultado. Essa convicção faz com que alguns membros do actual Governo britanico se tenham manifestado abertamente pela dissolução do parlamento eleito em Julho do ano passado, apelando-se novamente para as urnas, a fim de resolver o problema constitucional mais grave que os trabalhistas enfrentam desde a sua subida ao poder: a reforma da Camara dos Lords.

Na sua grande maioria, a população da Grã-Bretanha, e sobretudo a massa eleitoral, aceita, com uma atitude compreensiva, os desaires da politica externa e as dificuldades de ordem interna que o Governo e o Parlamento tiveram de suportar durante o ultimo ano. Nas fileiras conservadoras nenhum valor real se revelou. A operação continua praticamente limitada ás fulgurações churchilianas. Dos marechais do partido já com as suas provas feitas, Eden e Lyttelton, Bracker e Mac Millan, nada de novo há a dizer. As suas intervenções nos debates não corresponderam ás necessidades e ás exigencias de uma epoca de transição. O partido conservador espera primeiro uma oportunidade para mudar de nome, contando que essa transformação ulterior tenha um efeito surpreendente no espirito dos eleitores. Churchill propôs já que o seu partido adopte uma etiqueta que cada vez se presta mais á confusão, passando a chamar-se Partido Democrático. Os trabalhistas no poder desmentiram de maneira irrefutavel as suas profecias feitas no periodo da propaganda eleitoral, de que se propunham instaurar uma ditadura de partido e estabelecer na terra inglesa os metodos da Gestapo. A fidelidade do socialismo britanico ás tradições democraticas e parlamentares da Grã-Bretanha ficou exuberantemente demonstrada e os «slogans» da oposição sofreram um desmentido completo.

O Governo e o Parlamento

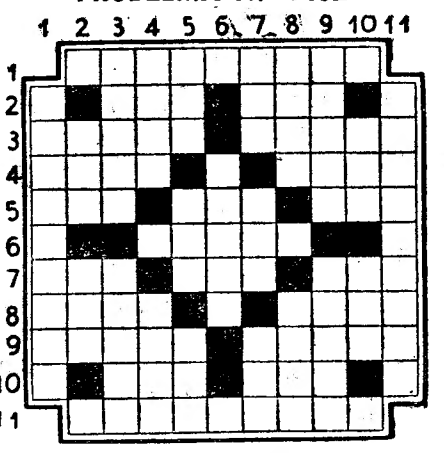
Com um ano de actividade do Parlamento eleito em Julho de 1945 coincidiu um ano de administração do Governo trabalhista. Este mantem, sensivelmente, a sua composição inicial e tem conseguido manter, através de tudo, o espirito de «équipe» com que iniciou a sua tarefa. Apenas foi substituido o ministro da Alimentação, fazendo-se modificações, sem qualquer significação politica na lista dos subsecretarios e secretarios parlamentares. Os membros do Governo britanico mais visados pela critica dos seus correligionarios e dos seus adversarios foram os sr. Bevin, que representa a ala direita do partido, e o sr. Bevan, que representa a sua ala esquerda. A politica externa do chefe do Foreign Office tem sido frequentemente censurada pelos trabalhistas, a politica de reconstrução do ministro da Saude ferozmente atacada pelos conservadores. A tendencia média entre esses dois extremos é representada pelo Lord Presidente do Conselho, Morrison, cuja missão principal consiste em justificar a orientação do Governo perante o Parlamento.

Neste momento a doença, relativamente grave, de dois dos mais categorizados membros do Gabinete britanico, levou a encarar a hipotese de uma recomposição. O sr. Bevin teve uma sincope durante a sessão do Parlamento em que se referiu demoradamente á situação na Austria, há aproximadamente duas semanas. Sir Sttafford Cripps partiu para a Suiça a conselho dos medicos, pois o seu estado de saude deixava muito a desejar. A ambos foi aconselhado um repouso que deve prolongar-se até ao mês de Setembro. E' sabido que o primeiro-ministro Attlee só se resignará a prescindir do concurso de qualquer deles no caso de isso ser absolutamente necessario. Ao mesmo tempo, o secretário da Guerra, Lawson, tem sido objecto de ataques muito violentos dentro e fora dos Comuns, o que contribuiu para enfraquecer sensivelmente a sua posição.

UM NOVO PRODUTO DE APÓS-GUERRA:
DERMOPROTEX «B»
Brevemente à venda

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1402



HORIZONTAIS: 1—Região da Siria, entre a Fenícia e o Mar Morto, atravessada pelo Jordão. 2—Monarca. Nome de mulher. 3—Estratagemas. Forma de escrever. 4—Desmoronava-se. Além disso. 5—Camareira. Ofereceu. Sadias. 6—Caso. 7—Prega. Base aerea nacional. Doença. 8—Pequeno barco de recreio. Brando. 9—Adriga. Tinha por obrigação. 10—Trituro com os dentes. Juntei. 11—General espartano vencedor em Platea.

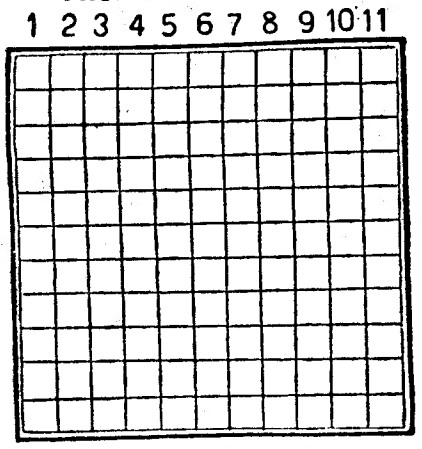
VERTICAIS: 1—Loucuras sistematizadas. 2—Nome de homem. Chefe etiope. 3—Queima-va-se. Arremessa. 4—Soletre. Prendeu com as gavinhas. 5—Aqui está. Rio do norte de Portugal. Preposição e artigo (pl.). 6—Prefixo designativo de cem. 7—Igual. Joeira. Quinto filho de Jacob. 8—O mesmo. Avalici. 9—Cremes. Mexia. 10—Braço de rio. Genro de Mahomet. 11—Povoação de Macau, onde, em 1849, se travou combate entre forças portuguesas e chinesas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1401

HORIZONTAIS: 1—Fornarina. 2—Erma. Mata. 3—Ui. Puido. Ru. 4—Raças. Alvar. 5—Azo. Roi. 6—Par. Côr. 7—Tal. Adi. 8—Diabo. Troar. 9—Er. Aarão. Vi. 10—Saul. Gaia. 11—Oraculara.

VERTICAIS: 1—Euripedes. 2—Fria. Irão. 3—Om. Carta. Ur. 4—Rapaz. Abala. 5—Uso. Lôa. 6—Ali. Reu. 7—Dar. Ata. 8—Imolo. Droga. 9—Na. Vicio. Ar. 10—Atra. Avia. 11—Auroraria.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 228



HORIZONTAIS: 1—Viscera. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Nome que vulgarmente se dá ao rapido de Paris. 2—Preposição. Mecanico americano inventor das maquinas a vapor de alta pressão. Pronome pessoal. 3—Perversos. 4—Desfariam. 5—Contamine. Trata por tu. 6—Rema para trás. Composição poetica. Apelido. 7—Preposição e artigo. Acreditara. Em partes iguais. 8—Ordena por decreto. 9—Tornarem a tomar. 10—Transmitir gratuitamente a outrem. Rio da Alemanha que banha Francfort. 11—Zombarias. Separa.

VERTICAIS: 1—Asto de se render. Doutor. 2—Prefixo de negação. Nome dum poeta latino de estilo semi-barbaro. Triturei com os dentes. 3—Chamariz. Deusas. 4—Ser. Poder real. 5—Ajustar. Calculo. 6—Que tem a pele espessa. 7—Condescendi. De bronze. 8—Contracção de senhora (pop.). Negros. 9—Situada. Poeta entre os gregos. 10—Antigo nome da nota musical dó. Viração. Doçura. 11—Perder os sentidos. Batraquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 227

HORIZONTAIS: 1—Calunias. Pé. 2—Alavancas. 3—Riçara. Laca. 4—Uma. Clamor. 5—Me. Pia. 6—Ana. Simular. 7—Tiros. Rude. 8—Porá. Parou. 9—Usos. Casar. 10—Sacar. Sem. 11—Acasalar. Só.

VERTICAIS: 1—Caruma. Pula. 2—Alimentos. 3—aça. Airosa. 4—Uva. Rasas. 5—Narciso. Cá. 6—Inalais. Sal. 7—AC. Para. 8—Salmouras. 9—São. Lucas. 10—Criadores. 11—Ela. Reu. Mó.

PREDIO

VENDE-SE Lisboa bom emprego capital trata-se R. Arco Bandeira, 207, 1.º Dt.º—Telf. 26033—Das 12 ás 17 horas.

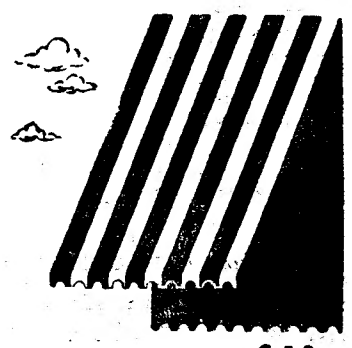
já chegou!

Esta é a autêntica Magnésia SANTA MARIA, de suave acção laxativa e reguladora da função intestinal. Favorece a desintoxicação do organismo, promovendo um maior bem-estar geral. Conserve a sua agilidade física e mental com a ajuda da

Magnésia

SANTA MARIA

PROTEJA



a sua cútis DO SOL COM MASCARADE PÓ DE ARROZ

O acariciante e maravilhoso **Pó de Arroz Mascarade**, beneficiando a cutis, protege-a da secura e dos efeitos do ar.

L.T. PIVER

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No avião da «British Overseas Airways», seguiu para Inglaterra o sr. dr. João de Deus Battaglia Ramos, conselheiro da embaixada de Portugal em Londres.

LUCIO TOMÉ FÉTEIRA

Devido ao adiamento da partida do avião, o sr. Lucio Tomé Féteira só parte para o Brasil na sexta-feira. No Rio e nos Estados Unidos para onde seguirá depois, aquele industrial, que é acompanhado por um grupo de técnicos, fará estudos relacionados com a industria do vidro. O sr. Lucio Féteira realizará, na capital do Brasil, uma conferência sobre assuntos económicos, dando assim satisfação ao convite que em tempos lhe foi feito.

CARREIRAS AÉREAS

Descolou hoje da Portela de Sacavem o «Skymaster» da «K. L. M.» chegado ontem, com 38 passageiros, entre os quais 16 técnicos daquela companhia. Trata-se da primeira viagem experimental da carreira Amsterdão-Buenos Aires, com escala por Lisboa, Dakar e Rio de Janeiro. No referido avião partiram o embaixador de Espanha no Rio de Janeiro, conde de Casas Rojas, o conselheiro economico da embaixada argentina em Madrid, Carlos Roura, e o escritor holandês van Ballen. A «K. L. M.» inaugurará oficialmente esta carreira em 7 de Outubro, data do 25.º aniversario da sua fundação.

—Em viagem especial, é esperado hoje á tarde um aparelho «D. C. 3», da «Air France», vindo de Paris.

—O avião da «Air France» que ontem chegou de Paris trouxe 28 quilos de correio do Brasil, destinado a Portugal.

REPARAÇÃO DE UMA ESTRADA

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se esta tarde um concurso para adjudicação dos trabalhos de reparação do pavimento da Estrada Nacional n.º 2, de Beja, a macadame ordinário, troços entre os quilómetros 160,400 a 164,952 e 178,700 a 180,600.

A base da licitação está fixada em mil contos.

Festas em Tavira

a favor do hospital

TAVIRA, 6—A comissão de auxilio á Misericordia desta cidade, vai realizar o seu 5.º ano de festas a favor do hospital local. A comissão conseguiu reunir até á data 118 contos aplicados integralmente num serviiço de cirurgia inaugurado durante as festas do ano passado, e este ano um serviço de raios X. para o qual já foi adquirido um aparelho que será inaugurado no dia 1 de Setembro.

As festas realizar-se-ão em 18 e 25 do corrente e em 1 e 8 de Setembro.

No cortejo de oferendas a realizar em 1 de Setembro, encorporam-se todas as entidades oficiais do concelho, bandas de musica, comissões das freguesias rurais e elementos representativos das mesmas freguesias.

Por motivo do encontro de futebol, em 8 de Setembro, efectuar-se-á um comboio especial de Portimão para esta cidade. A' sua chegada realiza-se um cortejo até ao Teatro António Pinheiro, onde lhe serão dadas as boas vindas.

Realizam-se, nos próximos dias 11 e 12 do corrente, as tradicionais festas em honra de Santa Luzia, na laboriosa e vizinha povoação do mesmo nome, com o seguinte programa: procisão, festividade religiosa, arraial que será abrilhantado pelas bandas de musica da Academia Musical Tavirense e da Legião Portuguesa de Faro, baile e outras diversões.

Cursos de férias em Coimbra

COIMBRA, 7—O sr. professor dr. Raul de Carvalho, director da Faculdade de Farmacia do Porto, pronuncia na proxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, no Curso de Férias de Farmacia, uma conferência subordinada ao tema «Algumas palavras sobre a historia do ensino de Farmacia em Coimbra».

Tambem naquele dia, ás 17 horas, no Curso de Férias da Faculdade de Letras, o major sr. dr. Antonio Lebre, fará uma conferência subordinada ao titulo «Visão panoramica de Angola—Visita da 1.ª missão academica».

A conferência será ilustrada com 50 diapositivos e a entrada livre.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Aos agentes de automóveis

Firma de Lisboa com boa casa para Stand, pretende ligação com representante de boa marca de automóveis. Resposta à Avenida Duque d'Avila N.º 26 B.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.), DE HOJE—O centro depressionario localizado ontem a Sul da Islandia deslocou-se para Leste, estando agora centrado a Norte das Ilhas Britanicas. A frente fria dessa perturbação passa a NW do Cabo Finisterra. A W do arquipelago dos Açores, aparece nova perturbação. Temperaturas: Londres, 16°; Paris, 16°; Madrid, 22°; Lisboa (Monsanto), 16°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva frontal no Sul de Inglaterra e Norte da França. Ceu coberto e nevoeiros na costa Norte do nosso País.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão assinalada e a sua frente fria continuarão a mover-se paar Leste. O tempo no Norte do nosso País continuará a ser influenciado moderadamente por esta perturbação. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte*—Ceu por vezes um pouco coberto e nevoeiros matinais. Vento predominante NW, moderado, e mais, tarde fresco, com rajada, junto á costa. Pequena descida de temperatura. *Centro e Sul*—Bom tempo. Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco, e durante a tarde muito fresco com rajada. Temperatura estacionaria.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 26°,4; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25°; minima, 15°,2.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.026$	1.026$	1.027$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.073$	1.072$	1.075$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %	2.601$	2.600$	2.602$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	995$	1.000$
Obg Tesouro 2 1/2 1943	—	995$	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	995$	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	1.760$	—	1.760$
Externas 3.ª série	—	1.980$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.760$	1.760$	—
Acções			
Esp St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por...	1.040$	1.030$	1.050$
Ultramarino cp. T p	981$	981$	983$
Fidelidade	—	40.000$	48.000$
Mundial	—	1.500$	1.520$
Nacional	—	—	1.690$
Sagres	1.900$	1.890$	1.910$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	190$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	190$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	190$
Cimentos Tejo	590$	590$	592$
Cimentos Leiria T.p....	530$	530$	540$
Crédito Predial port. ..	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	313$	—	313$
Alto Alentejo cupão ...	600$	598$	600$
Industrial Aliança	388$	385$	388$
Portugal e Colónias ...	284$	283$	284$
Nac. de Navegação T.p.	1.139$	1.138$	1.140$
Colonial de Navegação	1.480$	—	1.490$
Portuguesa de PescaT.p.	—	910$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	560$	558$	561$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	610$
União Eléctrica Port.ª	—	930$	980$
Cassequel	1.163$	1.163$	1.165$
Agricola das Neves ...	908$	906$	910$
Agricultura Colonial ...	611$	610$	611$
Açucar de Angola ...	2.635$	2.630$	2.640$
Buzi...	227$	226$	227$
Ilha do Principe	820$	815$	825$
Zambézia T de 25 ...	—	145$	145$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	527$	—
Norte de Portugal 5%	—	113$	114$
C P 6 %	—	105$	125$
União Eléctrica 4 1/2...	—	104$	105$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

PERNAS SEM MEIAS
E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.
RUA GARRETT, 48, S/LOJA

Srs. africanistas
No CENTRO DE COMERCIO INTERNACIONAL, Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135, Lisboa, encontram V. Ex.as a maior colecção de artigos de bazar (brinquedos, utilidades, etc.), que existe no país. Esta firma só vende a comerciantes.

CADEIRAS
Verga e Rotim, proprias para esplanada, vendem-se em conta. Avenida da Liberdade, 131.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS—As sr.as D. Maria Rosa Rodrigues, moradora na Rua da Assunção, 107, 2.º, e D. Margarida de Almeida, residente na Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 36, 1.º, queixaram-se na Policia contra as suas respectivas criadas, que lhes roubaram objectos de ouro e roupas no valor de 7.700$00 á primeira e 6.500$00 á segunda.

ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO—Queixou-se á P. S. P. o comerciante André de Oliveira, com estabelecimento de materiais de construção na Calçada João do Rio, 23, de que os gatunos, numa das noites findas, entraram naquele estabelecimento, tendo-lhe furtado 7.000$00, que tinha dentro dum cofre de ferro, bem como alguns recibos.

UM RAPAZ DE 11 ANOS
morreu enterrado no lodo

CATIVELOS (GOUVEIA), 7.—Quando andava a guardar umas ovelhas no sitio do Avelade, junto ao rio Mondego, Arlindo Nogueira do Coito, de 11 anos, filho de José Nogueira do Coito e de Isaura Dias, teve a ideia de tomar banho e atirou-se ao rio, com tanta infelicidade que ficou enterrado no lôdo. Um irmão que tentou salvá-lo foi agarrado por uma mulher que o salvou da morte certa.

Acorreram os pais da vitima, bem como muitos populares que foram encontrar o cadaver em pé.

O pai do infeliz conduziu o corpo para a sua residência, donde saiu o enterro.

Porque faltam os chouriços?

Nos ultimos tempos, tem-se notado grande falta de chouriços, até nos estabelecimentos da especialidade. Procurando saber a razão desta falta, foi-nos dito, por um comerciante, que ela não é devida a escassez de porcos, mas á relutancia dos seus proprietários em abatê-los, porque têm receio de que, com este tempo quente que tem feito, a carne se estrague.

DE LUTO

Fernando das Neves Vidal

Faleceu ontem o sr. Fernando das Neves Vidal, dedicado cooperador da sociedade A Voz do Operário, onde era membro da comissão de propaganda. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da Rua de Santa Cruz ao Castelo, n.º 68, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

José Maria Pereira Leite

Faleceu, subitamente, em S. Martinho do Porto, onde se encontrava a veranear o sr. José Maria Pereira Leite, de 58 anos de idade, comerciante, natural de Braga. O extinto era casado com a sr.ª D. Lidia Isabel Pereira Leite e deixa orfã a menina Ana Lidia Pereira Leite. Era cunhado dos srs. José e António da Silva Pereira, sócios das firmas José da Silva Pereira, Ld.ª, com sede em Alcobaça, e Pereira & Lima, Ld.ª, com sede no Rio de Janeiro, Joaquim da Silva Pereira e Manuel André Ribeiro, proprietários em Valbom, António dos Santos Pereira, capitalista, residente em Lisboa e Américo de Almeida Costa, sócio da firma Bacata, Coimbras e Silva, de Lisboa.

O corpo ficou sepultado em jazigo de familia no cemitério de Alcobaça.

SUFRAGIOS
Eng. Abel Pessoa

Na igreja de S. Domingos celebra-se ámanhã, ás 11 horas, missa por alma do eng. Abel Pessoa, mandada rezar por sua familia, recordando a passagem do 9.º aniversario da sua morte.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 17 horas, o médico italiano sr. dr. Aldo Castellani, que se encontra em Lisboa, onde veio para tomar parte no Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência, vai realizar, no hospital da Estrela, uma conferência intitulada «O serviço de Saude na guerra da Etiopia». Assistirão médicos civis e militares.

O transito de peões no Porto

O Valença tem uma interessante página no «Sempre Fixe» de hoje. Excelente, também, a dos «Ecos da semana», que Botelho dedica ás lagostas. Octávio Sérgio, Pargana, Ares e Aranal são os outros artistas representados neste numero do «Fixe» que é o melhor desopilante e que custa apenas 50 centavos.

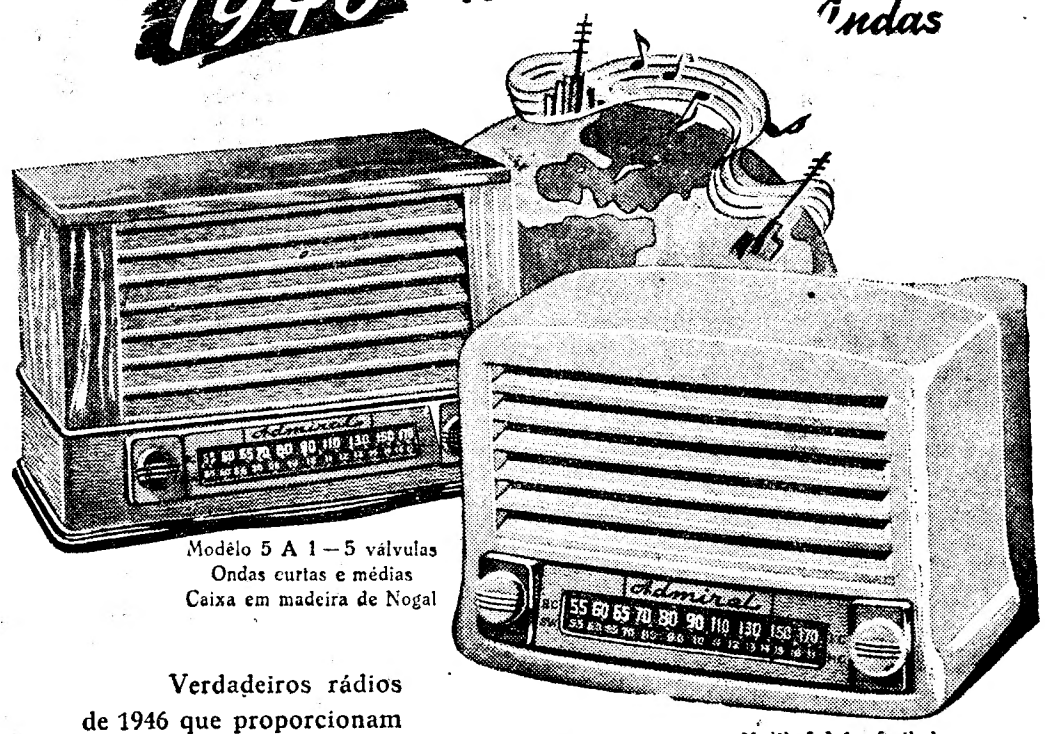
Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º. telefones 20271, 20272 e 20273).

FEIRA DE S. MATEUS

No dia 1 de Setembro inaugura-se em Viseu a Feira de S. Mateus, com uma Feira Internacional de Amostras e o pavilhão da «Casa do Campino», de consagração ao Ribatejo e á festa brava.

RÁDIOS DE EXTRAORDINÁRIO RENDIMENTO

Admiral 1946 Rádios de 2 Bandas de Ondas



Modêlo 5 A 1—5 válvulas
Ondas curtas e médias
Caixa em madeira de Nogal

Modêlo 5 A 1—5 válvulas
Ondas curtas e médias
Caixa em matéria plástica na côr de marfim

Verdadeiros rádios de 1946 que proporcionam ilimitado prazer em ouvir, aliando a distinção a um nome famoso pela sua qualidade. De pequeno formato, têm, no entanto, um rendimento verdadeiramente excepcional. As suas linhas agradam aos máis exigentes.

Funcionamento impecável, de grande valor e duração.

Rádio

- Inegualável recepção em ondas curtas (de 16 a 49 metros). Extraordinário funcionamento nas duas bandas de ondas. Selectividade de surpreendente exactidão.
- Poderoso alto-falante especialmente seleccionado para a fiel reprodução, tanto da voz como da palavra, em tôdas as suas tonalidades.

INDÚSTRIAS, LDA.

R. DA MADALENA, 85 - S/L - TELEF. 21219 - LISBOA

A Conferência de Paris

Vai apressar-se *a discussão* do caso da Alemanha?

(Especial para o «Diario de Lisboa», pelo redactor diplomatico da Reuter, Sylvain Mangeot).

PARIS, 7.—O dia de ontem na Conferência de Paris fica assinalado pelos vivos conflitos que se travaram em publico durante a sessão. A situação dramática surgiu logo de manhã com a réplica de James Byrnes, que, evidentemente, a preparara depois de ter estudado o discurso proferido por Molotov, na véspera.

Pelo dia adiante a atmostera não se tornou mais calma, quando os delegados se reuniram á tarde para votarem finalmente a questão da maioria de dois terços ou maioria simples. Masaryk, com a sua sugestão de que fosse nomeada uma subcomissão para estudar as emendas propostas no decurso dos trabalhos, parecia fazer surgir a esperança de uma probabilidade d compromisso—compromisso que através de todo o debate parecia tão próximo e nunca esteve ao alcance.

Perante a proposta de Masaryk, Molotov voltou a transformar completamente a situação, sugerindo que o caso apresentado não era de processo mas sim de matéria, exigindo por isso que a sua votação fosse por dois terços de maioria. Nas duas horas que se seguiram ao incidente, a agitação aumentou. No calor da batalha, o caso tantas vezes discutido da vantagem de uma grande maioria para a aprovação das normas de processo, parecia completamente esquecido.

A impressão de cansaço e de febre era tal, ontem á tarde, que os observadores politicos perguntavam a si próprios como é que a Conferência pode vir a realizar a sua importantissima tarefa. O bloco oriental, fortemente unido, parecia dar a impressão aos outros delegados de que a Conferência era essencialmente deles próprios e também sua a paz a discutir.

Não é supérfluo repetir que a batalha para decidir o futuro da Conferência será travada na sessão de hoje.

Até agora não surgiu qualquer indicação da data em que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros virá a reunir-se, podendo, porém, prever-se que essa reunião, salvo incidente inesperado, venha, a realizar-se na próxima semana. Nenhum programa de trabalhos foi até agora fixado. Entretanto, as pessoas que estão mais intimamente ligadas á delegação russa declaram que o caso da Alemanha não será discutido antes de Novembro. Mas os outros ministros dos Negócios Estrangeiros vão de certeza empregar todos os esforços para que o caso da Alemanha seja tratado sem mais demoras e adiamentos.

SYLVAIN MANGEOT

UM GRANDE EXITO!!!

«ESTALAGEM DO PASTOR»

RESTAURANTE LAGOA AZUL (LINHÓ)

ESTRADA DO ESTORIL A SINTRA

TELEFONE SINTRA 17

CAVIAR IMPERIAL

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0831

Amanhã: prato especial

ARROZ DE FRANGO

(Continuação da 1.ª pag.)

India, Nova Zelandia, Noruega, Grã-Bretanha, União Sul-Africana, Estados Unidos e Etiopia. Votaram contra: a Russia Branca, Checo-Eslovaquia, Polonia, União Sovietica, Ucrania e Jogoslavia. A França absteve-se.

15 votos contra 6

A emenda britanica, no seu conjunto, foi apoiada por 15 votos contra 6.

Isto quer dizer que todas as recomendações da Conferência sobre os tratados com os 5 paises europeus ex-inimigos, quer sejam aprovados por maioria simples, quer pela maioria de dois terços seguirão, para o Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, que os examinará.

Os paises que votaram pela emenda britanica foram: Australia, Estados Unidos, Belgica, Brasil, Canadá, China, Etiopia, França, Grã-Bretanha, Grecia, India, Noruega, Nova Zelandia, Holanda e Africa do Sul. Votaram contra: União Sovietica, Russia Branca, Polonia, Checo-Eslovaquia, Ucrania e Jugoslavia.

Uma sub-emenda jugoslava á emenda britanica é considerada pela comissão uma resolução separada. Vyshinsky sugeriu que a comissão devia registar os termos da moção jugoslava, pois podia ser dificil inclui-la formalmente nas regras de funcionamento. O delegado jugoslavo aceitou a sugestão sovietica. Concordaram com ela tambem o dr. Evatt, Byrnes e McNeil. A comissão adiou os seus trabalhos para hoje, ás 16 horas. — (Reuter).

O silêncio de Moscovo ácerca do discurso de Byrnes

LONDRES, 7 — Segundo o posto de escuta da Reuter em Londres, a emissora de Moscovo, quer na transmissão de ontem á noite, quer na desta manhã, destinada aos jornais da provincia, não fez qualquer referência ao discurso de ontem de James Byrnes, na Conferência de Paris, apesar de Molotov ter aceite o desafio de Byrnes quanto á publicação desse discurso. Tambem o boletim noticioso da emissora de Moscovo não faz referência ao assunto. Contudo, a demora de 24 horas na transmissão de semelhantes informações é normal na rádio de Moscovo.—(R.).

A delegação italiana

ROMA, 7.—Oreste Lizzardi, socialista, Luigi Morelle, cristão democrata, e Renato Bitossi, comunista, foram nomeados pela Confederação Geral do Trabalho para se juntarem á delegação chefiada pelo Primeiro-ministro, Alcide De Gasperi, que parte hoje para Paris. Todos eles são membros da Assembleia Constituinte.—(R.).

Declarações de De Gasperi

ROMA, 7—O primeiro-ministro italiano, Alcide de Gasperi, antes de partir para o aeroporto de Roma, a fim de seguir de avião para Paris, onde vai chefiar a delegação italiana á Conferência da Paz, declarou aos jornalistas:

—A minha situação na Conferência parece ser 80 % prisioneiro de guerra, numa guerra na qual não intervim e que o povo italiano não desejava, e 20 % de co-beligerante. Todos os nossos esforços em Paris vão concentrar-se no objectivo de recordar aos Aliados que os consideramos «aliados» porque sempre acreditamos que o fossem.—(Reuter).

O tratado de paz com o Japão

LONDRES, 7.—Anuncia-se que as discussões entre os tecnicos americanos e ingleses para a redacção definitiva da minuta do tratado de paz com o Japão começaram há varios meses e chegaram agora á sua fase final. As discussões incidem, neste momento, sobre os assuntos que podem ser incluidos numa minuta comum anglo-americana e num plano puramente tecnico. Ainda não começaram, porém, a examinar-se os pormenores.—(U. P.).

A Conferência terminará em 13 de Setembro *sem ter chegado a qualquer acordo?*

PARIS, 7.—Nos circulos franceses, as discussões da Comissão do Regimento da Conferência da Paz, que já se prolongam, há sete dias, provocaram o maior desanimo. Fora da sala da Conferência e dos corredores do palácio do Luxemburgo, existe a impressão de que até agora a Conferência tem feito mais no sentido de dividir a Europa do que uni-la. Nos circulos britanicos e americanos manifesta-se abertamente a impressão de que os delegados russos empregam uma tactica de demorar as resoluções, como parte da sua política geral para adiar a reorganização da Europa Ocidental.

Alguns delegados julgam haver probabilidades de que a Conferência se encerre em 13 de Setembro sem ter chegado a qualquer acordo sobre os cinco tratados de paz, devendo voltar a reunir-se em meados do Outono.

Um alto funcionário francês manifestou o seu desgosto pela resolução anglo-saxónica de causar uma derrota a Molotov no caso da votação. O sentimento francês é de que as discussões das ultimas 48 horas na Conferência da Paz vieram revelar como a Europa está prestes a dividir-se em dois campos.—(R.).

A Itália prefere regular directamente com a Jugoslávia o caso de Trieste

LONDRES, 7.—De dois circulos italianos sugere-se que a questão de Trieste póde ser deixada de fóra do tratado de paz e regulada por negociações directas entre a Itália e a Jugoslávia, segundo informou ontem a Rádio Roma.

O ministro das Finanças italiano, Nauro Scoccimarro, declarou na reunião do Ministério, de ontem, que a minuta do tratado de paz não tinha em conta a opinião publica que evolucionou muito em favor da Itália, enquanto que os grandes aliados se mantêm como se a Itália nunca tivesse declarado guerra á Alemanha. O caso de Trieste, acrescentou, seria regulado melhor por entendimento directo com a Jugoslávia, segundo o qual os dois Estados concordariam em ficar na Venezia Giulia, até os espiritos acalmarem.

A Comissão de Libertação Nacional da Venezia Giulia apelou para a Conferência de Paris, para o Governo e para a Santa Sé, dizendo que a solução do compromisso apoiado pelos «Quatro Grandes» não satisfaz a população da Venezia Giulia. Pedem que a questão fique de fora do tratado de paz até os partidos se terem tornado mais calmos e a zona ocupada pelos neutrais enquanto se não chegue a esse acordo.—(Reuter).

Bevin já retomou as suas funções ministeriais

LONDRES, 7—De origem autorizada, declara-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, compareceu esta manhã no seu gabinete do ministério, pela primeira vez, desde que adoeceu há dez dias. Bevin assiste ao Conselho de ministros que se reune esta manhã, a fim de discutir a situação da Palestina. Espera reunir-se á delegação britanica em Paris na próxima sexta-feira.—(R.).

A Austrália pretende a completa fiscalização da Nova Guiné

CANBERRA, 7.—O primeiro-ministro australiano, Joseph B. Chifley, declarou hoje na Camara dos Representantes que a Austrália vai insistir pela completa e exclusiva fiscalização da Nova Guiné. Chifley acrescentou que era intenção do Governo estabelecer bases navais, do Exército e aéreas e construir fortificações. A Austrália não aceitará quaisquer acordos que restrinjam o seu direito de prover á defesa da Nova Guiné, que interessa essencialmente á sua segurança e que trabalhos dessa natureza não eram possiveis sob mandato da Liga das Nações.

Chifley declarou ainda que a unica limitação que a Austrália estaria disposta a admitir era de cumprir deveres impostos nos termos da Carta das Nações Unidas. E acrescentou: «A Austrália, tendo a seu cargo a administração daquele território, deve dispor de plenos poderes. De resto, esta situação já existia quando aqueles territórios estavam confiados por mandato á Austrália».—(Reuter).

Á VENDA O N.º DE AGOSTO DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

A LEITURA MAIS VARIADA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

128 páginas — 5$00

TODA A SUIÇA

A MAIS BELA VIAGEM DE 1946

Visitando GENEBRA — BERNE — ZURICH — LUCERNA — INTERLAKEN — MONTREUX — LAUSANNE, etc., etc.—Lisboa Geneve e regresso nos magnificos aviões «Dakota» da K. L. M.. Pedir programa completo á acreditada Agencia EUROPEIA, Av. da Liberdade. 231 a 235 — LISBOA — Telefone 4.9012. — Preço muito acessivel, tudo compreendido, mesmo o passaporte. Inscrições até 15 de Agosto, partida garantida.

FUME CORT

O melhor cigarro americano

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro

Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos

Garagem e Estação de Serviço — RUA DE SANTA MARTA, 57-A

LISBOA — TELEFONE 43753

SERVIÇO PERMANENTE

Endereço telegráfico STALL